

REVISTA DO

JANEIRO . FEVEREIRO . MARÇO / 2020

#193

# comércio

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Fundada em 1890

## Gestão ACP 2020/2022

Os planos de  
Camilo Turmina  
para a Associação  
Comercial do Paraná



**Siga a ACP nas  
redes sociais,  
confira todos os  
destaques,  
compartilhe e  
deixe sua avaliação.**

 1000  980



**#ACPDigital**



# O desafio é grande e o trabalho também será



**R**ecebi o voto de confiança dos associados para dirigir a nossa Associação Comercial do Paraná pelos próximos três anos. Depois de exercer serviços em favor da ACP por 30 anos sou alçado à presidência, cargo de maior relevância e responsabilidade frente aos associados.

Trata-se de um enorme desafio, que encaro com a disposição de trabalhar com afinco para torná-la maior, mais forte e mais representativa. Para tanto, contarei com o apoio da diretoria e dos conselhos, compostos por voluntários comprometidos não só com nossa entidade, mas também com o fortalecimento do associativismo e seus valores, como solidariedade, cidadania e democracia. A ACP seguirá firme na sua missão e compromisso junto ao setor produtivo de buscar alternativas para a superação de desafios e explorar novas oportunidades.

Esta gestão fará todo o empenho para que a entidade fique cada vez mais próxima do associado, implantando uma política de portas abertas em que o empresário terá voz e espaço para opinar, reivindicar e ajudar a dar direcionamento às políticas e ações da casa. Inúmeras medidas neste sentido serão implantadas nos próximos meses, sendo uma delas a Ouvidoria ACP, com um canal direto entre associado e entidade.

O associado é a nossa prioridade. Ele deve sentir que a ACP é seu porto seguro. Lutaremos para isso. Queremos que as ferramentas que a ACP oferece sejam cada vez mais efetivas para os negócios de cada associado.

Daremos apoio ao comércio de rua, que enfrenta restrições de mobilidade urbana, congestionamentos e insegurança para circular livremente entre as vitrines em comparação aos shopping centers e à segurança do e-commerce nacional e internacional.

Reforçamos a reivindicação por mais segurança a estes empreendedores.

Esta edição da Revista do Comércio traz uma síntese de nossas propostas e metas. Esta diretoria não poupará esforços para que todas elas sejam cumpridas.

CAMILO TURMINA

Presidente da ACP

**GESTÃO 2020-2022**

**PRESIDENTE**

Camilo Turmina

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Odone Fortes Martins - 1º Vice-Presidente  
Airton Adelar Hack - 2º Vice-Presidente  
Jean Michel Patrick Tumeo Galiano - 3º Vice-Presidente  
Geraldo Luiz Gonçalves - 4º Vice-Presidente  
José Eduardo Moraes Sarmento - 5º Vice-Presidente  
Elon Cesar Isfer Garcia - 6º Vice-Presidente e 1º Secretário  
Maria Cristina F. Medeiros Coutinho - 7º Vice-Presidente e 2º Secretário  
Leandro Zandavalli Debone - 8º Vice-Presidente e 3º Secretário  
Marcia Cristina Sprada Rossetim - 9º Vice-Presidente e 1º Tesoureiro  
Paulo Roberto Brunel Rodrigues - 10º Vice-Presidente e 2º Tesoureiro  
Albanir Gaier Fracaro - Vice-Presidente  
Ana Lucia Leite Moro Vieira - Vice-Presidente  
Antonio Gilberto Deggerone - Vice-Presidente  
Bernardo Regueira Campos - Vice-Presidente  
Eduardo Jaime Martins - Vice-Presidente  
Antoninho Caron - Vice-Presidente  
Gustavo Vieira Tacla - Vice-Presidente  
Ivo Orlando Petris - Vice-Presidente  
Ludovico Szygalski Junior - Vice-Presidente  
Luiz Antonio Leprevost - Vice-Presidente  
Marco Antonio Langer - Vice-Presidente  
Newton Carlos de Campos - Vice-Presidente  
Ricardo Barros - Vice-Presidente  
Rui Carlos Machado de Souza - Vice-Presidente

**CONSELHO SUPERIOR**

Adonai Aires de Arruda, Arnaldo Luiz Miró Rebello, Celio Pereira Oliveira Neto, Cristiane Canet Mocellin, Dalton Zeni Rispoli, Dionisio Wosniaki, Eduardo Lopes Pereira Guimarães, Gilberto Cordeiro, Gladimir Adriani Poletto, Gustavo Ballardotti Tffadowski, Helio Bampi, Henrique Domakoski, Hilgo Gonçalves, Jeane Nogarolli, Jonel Chede Filho, Leopoldo de Paula Senff, Luiz Alberto de Paula Lenz Cesar, Luiz Carlos Borges da Silveira, Marcio Paulik, Mario Valério Gazin, Monroe Fabricio Olsen, Naim Akel Neto, Narciso Doro Junior, Paulo Beal, Paulo Cesar Nauaiack, Rafael Ghesti Abage, Ricardo Cansian Netto, Ricardo dos Santos Abreu, Sandra Marchini Comodaro, Sergio Tadeu Monteiro de Almeida

Os Ex-Presidentes / Sócios Beneméritos compõem estatutariamente o Conselho Superior da ACP:

Werner Egon Schrappe - 1990 / 1992  
Maria Christina de Andrade Vieira - 1992 / 1994  
Eduardo Guy de Manuel - 1994 / 1996  
Ardisson Naim Akel - 1996 / 1998  
Jonel Chede - 1998 / 2000  
Marcos Domakoski - 2000 / 2004  
Cláudio Gomes Slaviero - 2004 / 2006  
Virgílio Moreira Filho - 2006 / 2008  
Avani Tortato Slomp Rodrigues - 2008 / 2010  
Edson José Ramon - 2010 / 2014  
Antonio Miguel Espolador Neto - 2014 / 2016  
Gláucio José Geara - 2017 / 2019

**CONSELHO DELIBERATIVO**

Ademir Fabris Junior, Andreia Cristina Caldani, Ari Batista da Silva, Brasília Teixeira de Brito, Carlos Eduardo do Nascimento, Dislene Aparecida, Galdino de Freitas, Edelcio Jacomassi, Edilberto José dos Santos, Eduardo Christiano Lobo Aichinger, Eliseu Prado, Evandro Suzuki, Fabio Kleberon Pazini, Fabiola R. Bach de Andrade Akel, Hernani Navarrete de Andrade, Jose Eldir Ost, José Reginaldo Antunes Sendeski, Leandro Sieben, Léo Thomaz, Luiz Gustavo Vardânea Vidal Pinto, Márcia Schier, Maria Augusta Pisani Geara, Maria Lucia Gomes, Mauro Gil Meger, Paulo Sérgio Monreal Parré, Robertson Alfredo Vendramin, Romeu Herbert Friedlander, Silvio Bueno Teixeira Sobrinho, Thomas Raymond Korontai, Valter Piva, Vanessa Cristina Girardi Nogaroli Rocha

**CONSELHO FISCAL**

Titulares: Francisco de Assis Inocencio, Henrique Lenz Cesar Filho, Wilson Roberto Germigniani Elias  
Suplentes: Maria Terezinha Wollmann, Luiz Antonio Bertocco, Wilma Kurth Heussinger

**CONSELHO BARÃO DO SERRO AZUL**

Ana Amélia Filizolla, Antenor Demeterco, Brazilio Bacellar, Cadrí Massuda, Domingos Tarço Murta Ramalho, Edda Deiss de Mello e Silva, Edmundo Kusters, Edson Luiz Vidal Pinto, Estefano Ulandowski, Fernando Antonio Miranda, Fernando Xavier Ferreira, Flávio Antonio Meneghetti, Francisco Fernando Fontana, Francisco Simeão Rodrigues Neto, Gabriel Veiga Ribeiro, João Darci Ruggery, João Elisio Ferraz de Campos, Jorge Nacli Neto, José Carlos Infante Bonatto, José Lucio Glomb, José Pio Martins, Leonardo Petrelli Neto, Luis Celso Olivet Moura Branco, Luiz Carlos Borges da Silveira, Marco Antonio Peixoto, Marino Garofani, Mario Lauro Tavares Martinelli, Mário Pereira, Maritza Haisi, Mauri Mendes, Norman de Paula Arruda Filho, Osvaldo Nascimento, Paulo Barbosa, Paulo Pennachi, Pedro Joanir Zonta, Pedro Seleme, Rafael de Lala, Regina de Barros Correia Casillo, Rogéria Fagundes Dotti, Ruy Senff, Sebastião Motta, Segismundo Mazurec, Sergio Levy, Walmar Weiss, Wilson Picler



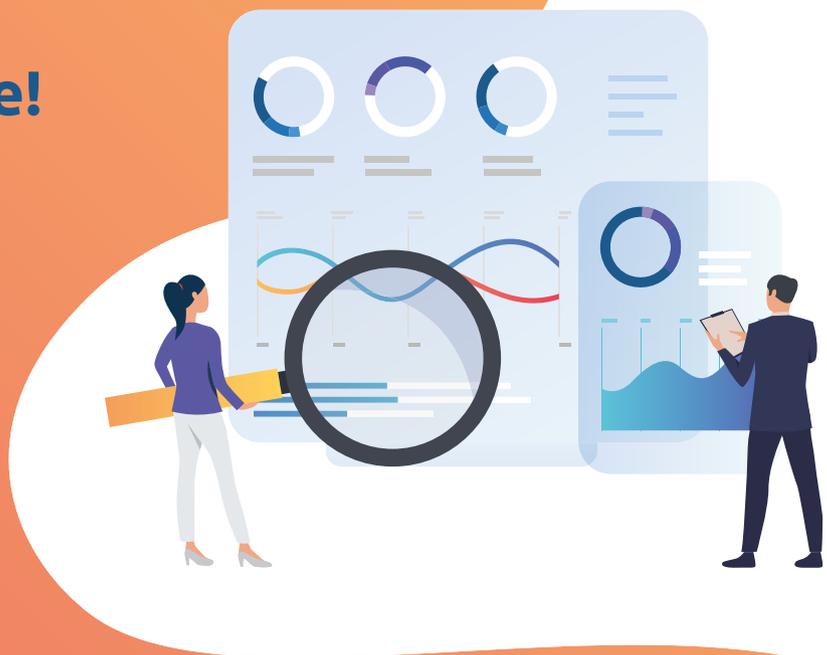
A **REVISTA DO COMÉRCIO** é uma publicação da Associação Comercial do Paraná - ACP. Rua XV de Novembro, 621 • CEP 80020-310 • Curitiba - PR • 41.3320 2929

**\_Coordenador de comunicação:** Pedro Chagas Neto MTB 2431-PR **\_Reportagem e texto:** Marco Antonio Assef - MTB 2238 Ronise Vilela - MTB 2686-PR  
**\_Assessoria de Imprensa:** Dext Comunicação 41.3320 2566 . 41.3320 2396 . imprensa@acp.org.br **\_Coordenador de Marketing:** Eduardo Kloc  
**\_Comercialização:** Saltori Midia Estratégica 41.99265-9995 / 41.99996-9995, renato@saltori.com.br **\_Agência de Publicidade:** TX Publitex **\_Impressão:** Gráfica Capital **\_Tiragem:** 10 mil exemplares **\_Projeto Gráfico e Diagramação:** Ideale Design . 41.3016-9594 . idealedesign.com.br **\_Fotos:** Divulgação / ACP

# Onde estão seus clientes?

**A Inteligência de Mercado ACP sabe!**

**Informações estratégicas para aumentar as vendas.**



## Soluções

### Prospecção Qualificada

Busca por NCM: identifique potenciais compradores

Busca por CNAE: identifique empresas e segmentos interessados no seu produto

### Enriquecimento

Coleta de dados de pessoas físicas e jurídicas: informações cadastrais, comportamentais e de crédito

### Estudos de Mercado

Uma ferramenta estratégica para antecipar tendências e sair na frente

Market share, monitoramento de preços, estudo de concorrência.

Fale com um dos nossos consultores:

(41) 3320-2937

(41) 3320-2925

[sac@acp.org.br](mailto:sac@acp.org.br)



**08** **CAPA**  
**NOVO PRESIDENTE.** Conheça a trajetória de Camilo Turmina, que veio do interior para Curitiba com 18 anos e agora será o presidente a Associação Comercial do Paraná.

**10** **ENTREVISTA**  
**PLANOS.** A Revista do Comércio entrevista o novo presidente da ACP para a gestão 2020/2022 e mostra um pouco das ideias que ele pretende implantar.

**38** **NEGÓCIO**  
**ECONOMIA.** A Câmara dos Dirigentes Lojistas de Francisco Beltrão quer se tornar uma referência regional para comerciantes e por isso cria diversas ações a seus associados.

**46** **HISTÓRIA**  
**CONSERVAÇÃO.** Conheça a história do Solar do Barão, hoje administrado pela Prefeitura de Curitiba, mas que originalmente foi a residência do Barão do Serro Azul, fundador da ACP.

**54** **COMENDA**  
**RAFAEL GRECA.** O prefeito de Curitiba foi homenageado com a comenda “Barão do Serro Azul”, principal premiação da ACP para personalidades que tiveram grande destaque em seu ramo de atividade.

**56** **CIDADANIA ACP**  
**HOMENAGEM.** O empresário Alceu Vezozzo e o ex-governador Paulo Pimentel foram homenageados com o título de “Cidadania ACP” por suas trajetórias profissionais.

NOVA DIRETORIA 16

FRASES 40

AGRONEGÓCIOS 42

DESAFIO 43

ERVA-MATE 48

CENTRO-VIVO 58

ACP EM FOCO 60



QUER ENCONTRAR  
OS MELHORES  
MÉDICOS?  
OS MELHORES  
LABORATÓRIOS?  
AS MELHORES  
CLÍNICAS E HOSPITAIS?  
QUER ENCONTRAR A GENTE?  
LIGUE 3021-9200

OS MELHORES  
MÉDICOS? *temos.*

OS MELHORES  
LABORATÓRIOS? *temos.*

AS MELHORES  
CLÍNICAS E HOSPITAIS? *temos.*

QUER ENCONTRAR A GENTE?  
LIGUE 3021-9200

95 laboratórios sendo 17 próprios.

56 hospitais.

232 clínicas.

20 unidades de atendimento.

Mais de 4.500 médicos cooperados.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ  
Fundada em 1890

41 3320 2929 | sac@acp.org.br  
www.acpr.com.br

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



unimedcuritiba.com.br

# Camilo Turmina,

a origem humilde e as conquistas obtidas com muito trabalho



Novo presidente da ACP é de origem italiana, nasceu em Santa Catarina e se criou em Marechal Cândido Rondon

O novo presidente da Associação Comercial do Paraná é descendente de italianos. As origens da família de Camilo Turmina são da Itália. O tetravô Pietro Turmena viveu na Itália. O trisavô Antônio Tormena chegou ao Brasil em 1888. O bisavô Francesco e seu filho, o avô de Camilo, Júlio Turmina foram agricultores em Antônio Prado, no Rio Grande do Sul e em Videira, Santa Catarina, onde Camilo nasceu. O avô veio se aventurar em Marechal Cândido Rondon, na região oeste do Paraná. Coube ao pai de Camilo, Santo Turmina, transformar os cinco alqueires de mata cerrada em lavoura, com a ajuda de Camilo e seus quatro irmãos, que lhes custaram muitas cicatrizes por conta do trabalho árduo.

O menino Camilo começou a trabalhar aos oito anos num bolão da cidade e como o expediente terminava muito tarde, tinha que dormir por lá, sentindo muitas saudades de casa, dos pais e dos irmãos. O pai trocou a lavoura pela boleia de um caminhão, mas Camilo se manteve trabalhando durante toda a juventude, como vendedor de frutas, de picolés e como engraxate. Especializou-se em vendas e com 15 anos até ensinava outros a exercer o ofício de vender.

Aos 18 anos, Camilo chegava em Curitiba. Sua experiência em vendas fez com que conseguisse emprego como vendedor de joias, onde foi o maior vendedor da joalheria e que atuou por sete anos. Graduou-se em Economia pela FAE (Faculdade de Administração e Economia) e é pós-graduado em Marketing pela mesma instituição.

Em Curitiba, Camilo formou sua família, casando-se com Maria das Neves, sendo pai de Maria Camila, Ana Paula e Mariana e avô de Maria Fernanda, Pedro, João e Isabela. Há 37 anos criou a Camilo Joalheiros, que hoje conta com dois espaços, um na Rua XV de Novembro e outro no Shopping Crystal, onde sua esposa e suas filhas também atuam na gestão da empresa.



**AOS 18 ANOS, CAMILO CHEGAVA EM CURITIBA. SUA EXPERIÊNCIA EM VENDAS FEZ COM QUE CONSEGUISSSE EMPREGO COMO VENDEDOR DE JOIAS, ONDE FOI O MAIOR VENDEDOR DA JOALHERIA QUE ATUOU POR SETE ANOS**

— Em 1997, Camilo Turmina passa o comando da Câmara de Dirigentes Lojistas de Curitiba ao empresário José Carlos Tristão



Desde então foi presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Curitiba; vice-presidente da Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas do Paraná; presidente da Arjep (Associação dos Joalheiros e Relojoeiros do Estado do Paraná); foi presidente do Rotary Club Curitiba Leste; foi conselheiro e Grande secretário do Grande Oriente do Brasil – seção Paraná e venerável mestre da loja Concórdia 0368; foi coordenador da Câmara Setorial dos Joalheiros e Relojoeiros da Associação Comercial do Paraná; é vice-presidente da Associação Comercial do Paraná há 13 anos, sendo reconduzido por várias gestões e coordena o Conselho do Comércio Vivo da instituição. Exerce o segundo mandato como presidente do Sindjor (Sindicato do Comércio Varejista de Adornos e Acessórios, de Objetos de Arte, de Louças Finas e de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico de Curitiba e Região Metropolitana). O associativismo se manifestou novamente. Camilo sempre atuou na busca por melhores condições para os lojistas. Ele participou dos mutirões de despachação na cidade, mantendo os espaços limpos e agradáveis para passeios e compras. Camilo continua sendo um batalhador pela melhor performance do comércio, com o incentivo de ambientes agradáveis a consumidores e aos próprios lojistas.

Desde que chegou de Marechal Cândido Rondon foi líder do rondonenses que vêm a Curitiba. No início, criou uma república com 15 amigos e desde então orientou estudantes que vêm da cidade da sua juventude para estudar na capital paranaense.

Atualmente, tem se preocupado em dar conselhos a empreendedores que buscam melhores opções profissionais, baseado em suas experiências.

Tem como *hobby*, que aprendeu com o pai, a pescaria. Camilo se orgulha de ter pescado em quase todos os pesqueiros do Brasil e hoje tem a companhia dos netos. ∞



# Confira as ideias e propostas do novo presidente da Associação Comercial do Paraná

Nosso primeiro passo será ouvir as principais necessidades do associado da ACP



**RC** Por que o senhor quis ser presidente da ACP?

**Camilo Turmina.** A minha vida sempre foi pautada por trabalhos institucionais e por voluntariado. Aos nove anos, eu já ensinava outros meninos a ganharem dinheiro. Eu ajudei outros rapazes a comprarem uma caixa para engraxar sapatos, ensinei a vender picolé, ajudei garotos a venderem frutas, verduras. Ajudei muita gente a ganhar o seu sustento, mesmo na infância dura que eu tive.

Vindo para Curitiba, nunca morei sozinho. Formei “repúblicas” de estudantes. Desde sempre procurava acolher as pessoas. Vim de Marechal Cândido Rondon e a referência lá era: “Vá para Curitiba que o Camilo te acolhe lá”. Tive uma “república” com mais de 15 pessoas. Nunca fui individualista, sempre fui focado no coletivo e no associativismo.

Eu fui vendedor, formei a minha loja, meu comércio e ajudei a formar outros dez empresários da mesma atividade. Muitos ainda estão no mercado atuando em suas empresas, que são muito boas e fortes. Fui o fundador da Associação dos Rondonenses e Amigos. Promovemos grandes festas para comemorar e os resultados eram destinados como doações para associações escolhidas. Fui do Rotary Club por muitos anos. Tenho 25 anos de Maçonaria. Todas estas instituições têm como foco a ajuda ao próximo, a caridade. Sempre tive esta disposição para o trabalho voluntário. Fui presidente do meu setor, do setor joalheiro, do CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas). Mesmo aqui na ACP, sempre contribuí em algum setor. Por isso a presidência da ACP acabou sendo um passo natural nesta trajetória.

– *Camilo Turmina vai conciliar suas atividades profissionais, como empresário do ramo joalheiro, às suas funções como presidente da Associação Comercial do Paraná*

---

**SEMPRE FUI UM POUPADOR. NOS TEMPOS DE “REPÚBLICA”, TEVE MOMENTOS EM QUE EU CONSEGUIA POUPAR CERCA DE 90% DA MINHA RENDA. EU ABRI MÃO DE ALGUNS LUXOS PARA POUPAR. NÃO TINHA BICICLETA, NÃO TINHA CARRO, ANDAVA DE ÔNIBUS, DE OLHO NO MEU OBJETIVO. MEU NEGÓCIO COMEÇOU COM O DINHEIRO QUE EU POUPEI DURANTE UM BOM TEMPO**

---

**RC Fale um pouco sobre a sua trajetória profissional, empresarial.**

**CT.** O meu negócio é um exemplo para muitos empreendedores. Você precisa trabalhar junto com seu concorrente se quiser ter sucesso. Ou precisa ter dinheiro para adquirir uma franquia. Você precisa ter referência de alguma coisa. Eu trabalhei com o meu concorrente por sete anos. Vi o que ele fazia, aprendi e apliquei no meu negócio. Me preparava na faculdade e me mantinha com vendas de joias como autônomo.

Consegui me estabelecer numa joalheria fora do piso térreo, onde estou até hoje. Acho que sou o único joalheiro com uma loja movimentada, com clientela, que funciona fora do piso principal, fora da rua. Minha loja da Rua XV de Novembro vende tão bem quanto a loja do Shopping Crystal. Sempre fui um poupador. Nos tempos de “república”, teve momentos em que eu conseguia poupar cerca de 90% da minha renda. Eu abri mão de alguns luxos para poupar. Não tinha bicicleta, não tinha carro, andava de ônibus, de olho no meu objetivo. Meu negócio começou com o dinheiro que eu poupei durante um bom tempo.

Troquei um carro que eu tinha, já com 20 anos, por uma banca de revista para trazer dois irmãos de Rondon para Curitiba. A banca de revista virou um bar depois disso. Sou desapegado do dinheiro. Associei em minha empresa meus três irmãos mais novos. Durante quatro anos eles foram meus sócios. Um deles ainda está no ramo joalheiro e faz sucesso com sua loja no Shopping Novo Batel. Hoje minhas três filhas são sócias no meu negócio. Já transferi metade dos meus bens para elas.

Tem um conselho que dou a quem abriu o seu negócio: nunca pegue o dinheiro do dia e coloque no bolso. Eu até hoje faço vale no caixa. O dinheiro da loja é sagrado para pagar as contas.

**RC Dentro desta trajetória de ser um empreendedor, de ser adepto do trabalho voluntário, de ser um homem controlado nos gastos, o que o senhor traz disto tudo para sua gestão na ACP? Que contribuição espera trazer para a ACP com estas experiências?**

**CT.** Tenho certeza que vou passar a ACP mais forte e sólida do que já é hoje para meu sucessor. As práticas que você tem na sua vida pessoal refletem em tudo e vou levá-las para a gestão da ACP. Uma das ideias é tornar o edifício da ACP ambientalmente correto. Vamos ver as tecnologias disponíveis para fazê-lo captar energia fotovoltaica, fazer reaproveitamento de água. Vamos adotar

sistemas que possam poupar nossos recursos a médio e longo prazo. Precisamos ter reservas financeiras maiores para poder investir mais. Precisamos adotar um marketing institucional.

Precisamos implementar uma capilaridade maior da ACP junto ao associado. Temos que criar novas formas de vendas. Nosso associado que contribui com sua mensalidade precisa ter retorno não só dos serviços contratados, como de benefícios. Por exemplo, no Dia do Comerciante queremos fazer um grande jantar e trazer o associado a participar. Assim ele vai pensar: “Eu pago a mensalidade, mas a ACP se lembra de mim”. Temos que melhorar as ferramentas de vendas de produtos e serviços da ACP.

**RC Quais as principais metas da sua gestão?**

**CT.** A principal meta hoje é ampliar os serviços da ACP ao associado e melhorar o que já temos. O bureau de crédito é direcionado aos grandes negócios. Mas para os pequenos comerciantes ela já não é uma ferramenta tão importante. Vamos ouvir as necessidades do associado. O que é necessário? Conciliar a conta do cartão de crédito? Os serviços devem ser primorosos para que o associado se sinta seguro de que ele possui uma boa ferramenta para vender mais. Temos que fortalecer o comércio de rua. É preciso que o comércio de rua seja vantajoso. O cliente e o comerciante não podem se sentir inseguros. O comércio de rua tem que ser interessante para não perder para os shopping centers e para as vendas de e-commerce.

**RC A ACP sempre solicitou às autoridades mais segurança aos comerciantes e lojistas.**

**De que forma ela pode cobrar mais segurança de maneira mais incisiva?**

**CT.** Temos que atuar em duas frentes. Quando se fala com os comandantes de batalhões da Polícia Militar eles dizem que isto é uma tarefa para eles. Mas sabemos que a PM sofre com falta de investimentos. Nossa tarefa é cobrar das autoridades mais recursos para o bom funcionamento da segurança pública. Sabemos que os efetivos da PM e da Polícia Civil estão bem defasados. Até da Guarda Municipal. É preciso colocar os profissionais onde realmente eles são necessários.

Nossa orientação também é que os comerciantes busquem empresas de vigilância privada. De preferência uma só para atender um grupo de estabelecimentos comerciais de forma que os custos se diluam. ▶

---

**OS COMERCIANTES DEVEM ESTAR UNIDOS PARA A DEFESA DOS INTERESSES COMUNS. SABEMOS QUE OS ÍNDICES DE ARROMBAMENTOS DE COMÉRCIOS E AS PICHAGÕES CAÍRAM NOS ÚLTIMOS TEMPOS. MAS É PRECISO TER CUIDADO SEMPRE**

---

Os comerciantes devem estar unidos para a defesa dos interesses comuns. Sabemos que os índices de arrombamentos de comércios e as pichações caíram nos últimos tempos. Mas é preciso ter cuidado sempre.

**RC A ACP vai estimular estas ações paralelas em prol da segurança?**

**CT.** Vamos estimular. Vamos buscar reunir os Consegs (Conselhos de Segurança) das cidades em torno da ACP. Vamos promover reuniões frequentes destes Consegs com os secretários de Segurança e com os comandantes e delegados das polícias.

**RC Dentro deste pensamento de união, o que se pode dizer a respeito das ações do Centro Vivo?**

**CT.** O Centro Vivo é o projeto piloto que pode ser estendido a todos os bairros. Temos a ideia de criar uma feira de ponta de estoque no centro, que foi bem recebida pelo prefeito Rafael Greca. Já tivemos a conversa há seis meses, mas me parece que o IPPUC não definiu nada ainda. A ideia é fazer uma venda de ponta de estoque para comerciantes da Rua XV, das paralelas e transversais, funcionando nos horários da Feira de Artesanato do Largo da Ordem, aos domingos. Dando certo no Centro, ela pode ser estendida aos eixos comerciais de todos os bairros.

Defendemos a internação involuntária de usuários de drogas que vivem nas ruas. Apenas desta forma estas pessoas poderão ser recuperadas para voltar ao convívio social. Queremos evitar o que já acontece em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde determinadas áreas centrais se tornaram tão degradadas que os imóveis perdem valor comercial e se tornam áreas de livre comércio de drogas. O Ministério Público precisa ajudar nesta tarefa. Sei que a Polícia tem receio de fazer o recolhimento de pessoas perdidas no vício de drogas por temerem represália do Ministério Público. O MP precisa se definir se quer ajudar o Brasil ou atrapalhar. A lei já existe, é só cumpri-la. É um problema social e precisa ser resolvido da melhor maneira.

**RC O combate à pichação é uma campanha constante da ACP nos últimos anos. Isto vai continuar?**

**CT.** A ACP tem colaborado na limpeza das pichações. Inclusive, recentemente fornecemos lenços para limpar pequenas pichações das fachadas, placas e portas dos comércios da cidade.

Tenho muita condição de falar sobre pichação.

Particpei da primeira ação de despachação feita em Curitiba e tenho atuado em todas elas desde então. Incentivei mutirões em todas as regiões de Curitiba. Felizmente hoje o prefeito Rafael Greca abraçou esta causa. A prefeitura criou a campanha "Rosto da Cidade", que preserva, conserva e limpa prédios da cidade. O projeto é uma inspiração no trabalho que fizemos anteriormente. Queremos pichação zero.

**RC Outras ações podem surgir para fortalecer o comércio no Centro e nos bairros?**

**CT.** Sim, queremos atuar permanentemente. Sem querer desvalorizar o trabalho da FAS, não adianta retirar de noite e devolver de dia o morador de rua. Conheço instituições que podem colaborar. Uma delas é a Comunidade Emaús, no Atuba. Eles fazem atendimento de cerca de 40 ex-moradores de rua, que se tratam e que efetivamente são recuperados para o convívio social. Eles vão ter acento permanente aqui na ACP. Vamos ainda analisar a questão jurídica disto, mas vou propor a criação do Instituto ACP para arrecadar fundos para esta finalidade de acolher os moradores de rua. Temos que incentivar as instituições, especialmente as religiosas, a incrementarem estas ações. Há também o Mesa Brasil, do Sesc, gerenciado pela Fecomércio, que distribui alimentos para as instituições. A Ceasa pode doar produtos para este nosso instituto. O Instituto ACP pode ser mais um aliado para resolver o problema das pessoas que moram na rua.

**RC A ACP conta com várias Câmaras Setoriais. O senhor pretende fazer mudanças nelas?**

**CT.** Mudanças significativas neste e em outros conselhos e áreas. As câmaras setoriais são a porta de entrada para novos sócios. Elas serão compostas de maneira diferente a partir desta gestão. Pretendo que a cadeia possa se reunir aqui na ACP, mas creio que apenas a câmara setorial de automóveis usados faz isso atualmente. As reuniões deverão ser autossustentáveis. A sala tem custo, o estacionamento tem custo, a comida tem custo. Queremos criar um espaço coworking da ACP, que pode até ter custos menores do que os demais da cidade. Todos os integrantes da ACP deveriam estar numa câmara setorial, até os diretores. Eles devem ser criadores de negócios para cada setor.

O Concex (Conselho de Comércio Exterior) hoje é composto por pessoas de relações internacionais. Queremos um espaço para isso também, mas o Concex deve agregar importadores e exportadores. Vamos desmembrar a parte das relações internacionais do Concex. Quero um Concex que trate de negócios. Nós vamos resgatar o certificado de origem.

**RC** Como pretende que seja o dia a dia do senhor e da diretoria?

**CT.** Vamos mudar os formatos das reuniões da ACP. Toda terça-feira será o dia das reuniões. Começamos com a diretoria, em seguida faremos a reunião de um Conselho ou Câmara Setorial. Se houver necessidade, as reuniões excedentes devem ter seu custo bancado por patrocínios, etc.

As decisões serão definidas pela diretoria. O presidente vai compartilhar as decisões, por isso as reuniões de diretoria terão importância maior. Pretendemos mudar um pouco a característica do Conselho Político para que se torne um avaliador de leis e nos auxilie na proposição de novas leis que nos sejam interessantes. Também vamos criar o Conselho Barão do Serro Azul, formado por diretoria, ex-presidentes e notáveis com histórico de contribuições à ACP, que atuará no apoio estratégico à presidência. As posições e manifestações da ACP sobre temas de relevância nacional sairão deste quadro de conselheiros. O presidente não toma nenhuma decisão sozinho. Os membros desse conselho participarão das grandes decisões da casa. Já o Conselho Superior será responsável pelo dia a dia da ACP.

**RC** Como o senhor pretende conciliar suas atividades profissionais com o exercício da presidência da ACP?

**CT.** Vou continuar trabalhando. Eu vou destacar sempre um vice-presidente para me representar em eventos. Vamos fazer com que os diretores se locomovam por meio dos aplicativos de transporte para economizar. Na garagem da presidência quero criar um banheiro público de alta qualidade. Claro que antes iremos verificar a aplicabilidade disso junto ao IPPUC. A ronda dos comércios da Rua XV de Novembro terá espaço para abrigar as motos aqui na ACP.

Queremos a ACP envolvida com a cidade. Pretendo criar uma ouvidoria da ACP, não mais um call center, mas alguém na função que resolva as necessidades de quem procurar a instituição. A presidência será exercida em tempo integral, mesmo eu não estando aqui o tempo todo. Nossos diretores e coordenadores são todos voluntários. Ninguém recebe nada para dirigir a ACP. Mas vou adotar horários de expediente na ACP que não atrapalhem minhas atividades profissionais. A ACP não precisa do presidente para funcionar, ela já tem uma atuação muito boa graças aos seus colaboradores.



**RC** Nos últimos anos a ACP teve um investimento forte e planos de expansão para o interior do estado. Isto vai continuar?

**CT.** Eu prezo o associativismo. A ACP rompeu com a Faciap há alguns anos. Temos que nos recompor. Eu vou propor à diretoria para que a ACP se refilie à Faciap. Nossa atuação no interior é mais comercial. A parte institucional fica mais restrita a Curitiba. Pretendemos fazer o treinamento de nossos parceiros. Vamos preparar as pessoas para trabalhar por eles e vender nossos serviços. Cada cidade deve cuidar de suas contas no local. Caberá à ACP atender as grandes contas. Queremos atuar em conjunto com as associações comerciais locais, promover reuniões para melhorar os serviços oferecidos. Somos uma das cinco maiores associações comerciais do país e queremos melhorar neste ranking. Temos que ampliar parcerias, procurar novas soluções e a Faciap será uma grande parceira nesta empreitada.

**RC** Quais serão as grandes causas que a ACP defenderá nos próximos anos?

**CT.** Nós não podemos admitir as taxas de juros cobradas pelos bancos no crédito pessoal e empresarial. Nem as desculpas sobre alto nível de inadimplência servem para explicar o excesso dos juros cobrados quando o consumidor usa dinheiro dos bancos. Temos que reduzir estes juros que servem apenas para enriquecer meia dúzia de famílias controladoras de grandes bancos. O povo se fragiliza com os juros mais altos do mundo. Os bancos estatais também exageram nos juros. O sistema está anômalo e nunca se fez nada efetivamente concreto contra isto. ▶

**SÓ EM CURITIBA E REGIÃO HÁ CERCA DE 300 MIL EMPRESAS E A ACP TEM QUE EXERCER UMA INFLUÊNCIA NESTE UNIVERSO. TEMOS QUE OFERECER CADA VEZ MAIS FERRAMENTAS PARA OS COMERCIANTES MELHORAREM SUAS VENDAS**

Defendo o fortalecimento das cooperativas de crédito. Você põe seu dinheiro lá, ajuda a fortalecer. Este segmento, embora ainda pequeno, pode ser uma concorrência aos juros dos bancos, que são totalmente fora da realidade. Não vejo perspectivas de crescimento sustentável da economia sem a redução dos juros bancários em todos os níveis. Quem empreende e busca recursos no mercado financeiro, se atola em dívidas altíssimas. Isto precisa mudar. O Brasil mudou o viés ideológico, mas não mudou o viés econômico. Nós continuamos gastando muito com o pagamento do funcionalismo público.

**RC** O que deveria acontecer primeiro, a reforma tributária ou a reforma administrativa para diminuir os privilégios de setores do funcionalismo públicos?

**CT.** Foi criada uma situação em que tudo que se arrecada praticamente é para pagar o funcionalismo público. Foi uma situação criada por normas e leis e está tudo dentro da legalidade. Então não dá para reclamar muito disto porque isto foi tornado possível. Agora não adianta protestar e reclamar. Mas temos a obrigação de mudar a situação daqui para frente. Quem tem direitos adquiridos, é preciso respeitar. Mexer nisto é uma violência. Mas isto precisa ser corrigido, não pode mais continuar como está. São direitos demais e o estado não aguenta mais isto. Em relação à carga tributária, é preciso que o Brasil tenha tributos equalizados com o resto do mundo. Nossos produtos e serviços precisam ter preços competitivos no resto do mundo. Não é possível que indústrias brasileiras se instalem no Paraguai porque não suportam a carga tributária do nosso país. Não podemos ser reféns da máquina pública e dos tributos fora da realidade. Uma redução dos tributos seria um impulso incrível para o crescimento da economia. Penso que atingiríamos níveis de crescimento da China na economia. Teríamos preços menores em tudo. O crescimento da economia seria alavancado pelo aquecimento do mercado para compensar a redução dos impostos. Isto é viável. Não podemos mais ser uma ilha de tributos.

**RC** O Governo Federal tem condições de aplicar as medidas que o país precisa para voltar a se desenvolver?

**CT.** Este governo mal consegue fazer pequenas reformas. Os parlamentares travam tudo porque precisam salvar seus domicílios eleitorais.

Este governo não tem base política sólida, não tem um partido forte e apenas mudou o viés do país. Saiu da esquerda e foi para a direita. Mas no primeiro ano teve dificuldades para conseguir governabilidade, o que será essencial para que faça avançar as reformas.

**RC** Voltando para suas metas na ACP, há algum plano para ajudar o comerciante a incrementar vendas?

**CT.** Precisamos estar dispostos a mudanças. Precisamos nos reinventar. O comércio está lutando para sobreviver. A concorrência do comércio virtual é real e quem não modificar suas estratégias pode sucumbir. A própria ACP precisa criar uma plataforma digital para mostrar seus produtos ao mercado. Vamos apoiar sempre iniciativas como a Semana do Brasil, Black Friday e Mega Week, entre outros.

**RC** Que ACP o senhor espera entregar ao seu sucessor ao final de seu mandato?

**CT.** Vamos observar as eleições municipais, estaduais e federais até o fim desta gestão. Precisamos buscar uma representatividade política maior. Precisamos entregar ao nosso público serviços com qualidade cada vez maior. Só em Curitiba e região há cerca de 300 mil empresas e a ACP tem que exercer uma influência neste universo. Temos que oferecer cada vez mais ferramentas para os comerciantes melhorarem suas vendas. Penso que precisamos nos preocupar até com o transporte público, estimulando a criação de novos modais e termos pelo menos um metrô de superfície para voltar a ampliar o público que usa o transporte coletivo público e trazer mais gente aos polos comerciais.

Precisamos ter horários diferentes para o comércio, para a indústria, a fim de tentar reduzir os congestionamentos no trânsito. A melhoria do transporte público é um incentivo ao crescimento do comércio de rua. Em horários com menor volume de passageiros, já começa a surgir a tarifa diferenciada. Isto é muito bom. Os carros deveriam ser apenas para passeio. O acesso ao trabalho deveria ser feito por um transporte público de qualidade. Precisamos repensar nossas cidades.

Enfim, espero entregar uma ACP cada vez melhor para seu associado e voltada ao desenvolvimento da cidade graças ao trabalho voluntário executado por todos os diretores, conselheiros e apoiadores. ∞

# CERTIFICADO DIGITAL

é na **Associação  
Comercial do Paraná**



Você agenda a  
validação e é  
**ATENDIDO COM  
AGILIDADE**



**DIVERSOS PONTOS  
DE ATENDIMENTO**  
no Estado

\*PLANO ANUAL

**FAÇA OU  
RENOVE  
JÁ O SEU!**

**CERTIFICADO  
DIGITAL ACP**

maior segurança  
nas suas transações



**FACILITE OS  
PROCESSOS  
DO DIA A DIA  
COM O MELHOR  
CUSTO DO  
MERCADO.**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:  
**(41)3320-2929 | [sac@acp.org.br](mailto:sac@acp.org.br)**

**ACP**

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ  
Fundada em 1890

# Conheça os novos diretores da Gestão ACP 2020-2022





### ODONE FORTES MARTINS

Empresário da área de comunicação, é fundador e presidente do Grupo Diário Indústria e Comércio. Integra desde 1984, conselhos e diretoria da ACP, tendo ocupado de 1994 a 1996 a primeira vice-presidência desta gestão. Foi também de 2008 a 2010 vice-presidente e coordenador do Conselho Político da ACP, e de 2010 a 2012 foi coordenador do Concex. Na gestão 2020- 2022 novamente ocupa a função de primeiro vice-presidente.



### AIRTON ADELAR HACK

Advogado formado pela Faculdade de Direito de Curitiba, pós-graduado em Direito Constitucional. Responsável pela Coordenadoria de Relações Institucionais da ACP; fundador e coordenador do Conselho de Trabalho e Previdência da ACP. Títulos de Cidadão Honorário de Curitiba e Tangará (SC). Fundador do Conselho Tributário da ACP.



### JEAN MICHEL PATRICK TUMEO GALIANO

Diretor do Grupo Apolar. Atuações na ACP desde 2006 como conselheiro do Centro Vivo; vice-presidente do Conselho de Bairros do Comércio Vivo; membro do Conselho Deliberativo, entre outras funções. Vice-presidente Movimento Pró-Paraná; vice-presidente Consulado da França e diretor de Relações Institucionais CRECI.



### GERALDO LUIZ GONÇALVES

Formado em Economia pela Faculdade Estadual de Joinville e Ciências Contábeis pela Universidade Latino América Argentina; pós-graduação em Engenharia de Produção e especialização em Marketing pela ESAG/FGV de Florianópolis. CEO da Multiloja; 22 anos na Whirlpool Corporation nas áreas administração vendas, PCPM, Compras e Comercial; Prosdócimo Electrolux como responsável pela Diretoria comercial; Bosch no segmento de linha branca na área comercial.



### JOSÉ EDUARDO MORAES SARMENTO

Empresário e advogado. Atuações e participações na Ademi-PR, Secovi, Sinduscon-PR, membro do Conselho Político e Deliberativo, Câmara Paranaense da Construção Civil, FIEP, CIEE, Iate Clube de Caiobá, Graciosa Country Club.



### ELON CESAR ISFER GARCIA

Publicitário. Sócio- diretor da Elon Garcia Publicidade Total. Presidente Sinapro-PR (2015-2016); *Chapter Chairman South America* do IFMR-AS (2002-2003). Diretor-secretário do BMW Motorrad Club Brasil (2006-2008).



**MARIA CRISTINA F. MEDEIROS COUTINHO**

Empresária. Foi presidente do CRDD/PR, diretora de Cultura e Capacitação Profissional do Conselho Federal dos Despachantes Documentalistas. Coordenadora da Câmara Setorial dos Despachantes, Conselho Deliberativo e coordenadora do Conselho da Mulher Empresária e vice-presidente da ACP.



**LEANDRO ZANDAVALLI DEBONE**

Engenheiro Mecânico pela UFPR; administrador de empresas e pós-graduação Finanças na FAE; *MBA International Business* – Baldwin Wallace – Ohio – USA; agente de desenvolvimento Subway – desde 2006 e *board member* LACIPC.



**MARCIA CRISTINA SPRADA ROSSETIM**

Contadora, formada pela FAE Business School, especialista em gestão financeira, contábil e tributária de empresas comerciais, industriais e prestação de serviços. Trabalho nas áreas de planejamento tributário, de atendimento a investidores estrangeiros e de planejamento sucessório, aliada a certificação pela *The University of Michigan*, EUA. Atuação junto a ACP no Conselho Fiscal.



**PAULO ROBERTO BRUNEL RODRIGUES**

Assumindo seu quarto mandato como vice-presidente da Associação Comercial do Paraná. Formado em Comunicação Social na habilitação - propaganda e marketing; empresário no ramo do transporte rodoviário de carga e atua há 15 anos na ACP, oriundo das Câmaras Setoriais.



**ANA LUCIA LEITE MORO VIEIRA**

Jornalista, empreendedora e palestrante. Atua nas áreas de Redes Sociais e Assessoria de Imprensa. Foi presidente da Associação do Comércio e Indústria de Santa Felicidade; integrou os conselhos Municipal de Turismo de Curitiba, Cidade de Curitiba, Municipal de Cultura de Curitiba; líder do Comitê de Políticas Públicas e Privadas do Grupo de Mulheres do Brasil.



**ALBANIR GAIER FRACARO**

Economista formada pela Fesp e pós-graduada em Administração Financeira pela FAE. CEO da *Focal Delivery* e consultora de moda e estilo. Já foi vice-coordenadora do Conselho da Mulher Empresária ACP.



**ANTONIO GILBERTO  
DEGGERONE**

Formação em Filosofia, Ciências e Letras pela faculdade Católica e UFPR. Administrador, empresário da área de automóveis e vice-presidente da Assovepar – Associação dos revendedores de Veículos do Paraná. Na ACP já foi membro do Conselho Deliberativo e Fiscal; coordenador da Câmara Setorial de Veículos. Associado desde 2011.



**BERNARDO REGUEIRA  
CAMPOS**

Empresário, investidor-anjo, vice-presidente do Clube de Empreendedorismo, Liberdade e Democracia, secretário-geral da Associação Brasileira de Estudantes de Arbitragem e graduando em direito. Vice-coordenador do Conselho de Jovens Empresários da ACP.



**ANTONINHO CARON**

Formado em Administração pela FAE, mestrado em Desenvolvimento Econômico pela UFPR e doutorado em Engenharia de Produção da UFSC. Foi diretor das secretarias de Estado da Indústria e Comércio, Planejamento, Comércio e Turismo de Curitiba. Membro dos conselhos da Federação das Indústrias e ACP.



**EDUARDO JAIME MARTINS**

Formado em Administração de Empresas e com pós em Marketing, é atual presidente da Associação dos Dirigentes e Vendas e Marketing do Brasil no Paraná e também na *MegaMidia Group*, além de sócio da *VDO Live Stremming*. Foi diretor de relações públicas do Sindicato das Agências de Propaganda do Paraná e membro do Conselho Político da ACP-PR. Na ADVB-PR assumiu a presidência em março de 2016 e reconduzido para nova gestão 2018/2019.



**GUSTAVO VIEIRA TACLA**

Membro da diretoria do Grupo Tacla Shopping desde 2015. Diretor de Merchandising e Inovação. Na ACP atuou como vice-presidente do CJE; membro do Concex-RI; coordenador do Instituto de Inovação. Formado em Direito com MBA na *Harvard Business Scholl Online* e *Master of Business* na Universidade Positivo.



**IVO ORLANDO PETRIS**

Formado em Economia pela UFPR e membro do Conselho Regional de Economia. Em 1996 recebeu o prêmio Top de Marketing como o executivo responsável pelo *Case "Revolução no Varejo se Faz Assim"*. Premiado como "Homem de Marketing do Paraná" -ano 2000. Em 2001 e também recebeu "Destaque em Finanças" pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF). Atua no Grupo POLLOSHOP. Foi Coordenador do Conselho de Economia e Finanças e Geral das Câmaras Setoriais da ACP.



**LUIZ ANTONIO LEPREVOST**

Advogado. Sócio-diretor da C&D Seguros; fundador do “Podemos” e do Partido Social Democrata; vice-presidente e 1º tesoureiro da ACP; conselheiro da FIEP, clubes Curitibaano e Graciosa Country Club; presidência e diretoria da Copel; diretor RH da Telepar.



**MARCO ANTONIO LANGER**

Advogado. Especialista na área cível imobiliária Presidente do Rotary Clube Curitiba Leste e Loja Maçônica de Concórdia. Advogado militante no Fórum Cível da Justiça Estadual e Federal, de Curitiba e Região Metropolitana. Pós-Graduação Responsabilidade Civil – Faculdade de Direito de Curitiba.



**LUDOVICO SZYGALSKI JUNIOR**

Graduado em Economia pela FAE especialista em: Planejamento, Política e Estratégia pela ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra) e Segurança da Informação. Docente na Universidade Positivo nos cursos de graduação e pós-graduação em Tecnologia da Informação, Rede de Dados e Segurança da Informação. Profissional da área de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação). Atua na ACP desde 1995.



**RUI CARLOS MACHADO DE SOUZA**

Formado em Ciências Econômicas pela FAE, gerencia Departamento Administrativo e de Benefícios da Copel. Fundador do Grupo Lua Nova (ramo confecções de roupas). Vice-coordenadora das Câmaras Setoriais da ACP e coordenação do setor Confecções.



**RICARDO BARROS**

Formado em Administração/Publicidade. Empresário. Presidente do Grupo Ambiensys Gestão Ambiental Ltda. formado pelas empresas Bulbox indústria Metalúrgica Ltda, Wehrle Tamento de Efluentes S/A e Cais Centro de Ações Integradas em Sustentabilidade Ltda.



**NEWTON CARLOS DE CAMPOS**

Formação no Instituto Nobel de Tecnologia. Empresário na área de Iluminação e Design. Fundador da empresa Delta Iluminação e Design. No mercado há 30 anos. Formação em liderança pela *Leader Art Internacional*, companhia canadense com reconhecimento pelo *International Association of Coaching*(IAC). Vice-coordenador das Câmaras Setoriais da ACP .

**ADONAI AIRES DE ARRUDA**

Médico Veterinário, presidente da *Higi Serv Holding S.A.*, que emprega cerca de 6 mil profissionais em suas empresas. Preside o SEAC-PR e a FACOP.

**ARNALDO LUIZ MIRÓ REBELLO**

Formado em Engenharia Civil. Reitor do centro Universitário Unicuritiba.

**CELIO PEREIRA OLIVEIRA NETO**

Advogado especialista na área trabalhista. Fundação do escritório Célio Neto Advogados.

**CRISTIANE CANET MOCELLIN**

Formação em Administração pela Fesp. Presidente do Conselho das empresas Águas Ouro Fino.

**DALTON ZENI RISPOLI**

Economista e Relações Públicas. Diretor da Âncora Empreendimentos e Participação S. A. Procurador da Nacar Limitada Administradora E Comissaria.

**DIONISIO WOSNIAKI**

Formado em Matemática PUC. Proprietário das Óticas Visorama há 42 anos.

**EDUARDO LOPES PEREIRA GUIMARAES**

Arquiteto, pós-graduado em Administração. Membro do Conselho de Comércio Exterior e Relações Internacionais da ACP.

**GILBERTO CORDEIRO**

Graduado em Administração de Empresas e Economia pela Universidade Mackenzie de SP, com especialização em Economia de Mercado USA e Administração Hoteleira pela *Ecole de Hotelier* – França Empresário do Ramo Hoteleiro.

**GLADIMIR ADRIANI POLETTI**

Advogado, PhD. Candidate, *Visiting Scholar – Columbia Law School* – Nova Iorque. Sócio do escritório Poletto & Possamai, Sociedade de Advogados.

**GUSTAVO BALLAROTT TFARDOWSKI**

Administração de Empresas na FAE. Diretor comercial da Balaroti Comércio Materiais e Construção.

**HELIO BAMPI**

Engenheiro eletrônico pela Mestre em Física Aplicada pela UFRS. Empresário da área de telecomunicações. Atua na Radiante Engenharia de Telecomunicações Ltda, com abrangência nacional

**HENRIQUE DOMAKOSKI**

Formação em Administração de Empresas e Direito, especialização em Business MIT. Empresário do segmento de inovação, co-fundador da *Troc, startup*. Superintendente geral de inovação do Governo do Estado.

**HILGO GONÇALVES**

Formação em Administração de Empresas. Embaixador do *GPTW Great Place to Work no Brasil* e diretor regional do estado do PR.

**JEANE NOGAROLLI GUIOTI**

Formada em Administração, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Diretora Presidente na *Cooper Card* Administradora de Cartões Ltda.

**JONEL CHEDE FILHO**

Formado em administração de empresas com pós-graduação em Administração e Negócios na FVG; atua como administrador da *holding* da J. Chede.

**LEOPOLDO DE PAULA SENFF**

Formado em Administração de Empresas, se especializou em Negócios pela Universidade IBMEC. Diretor da *Senffnet*.

**LUIZ ALBERTO DE PAULA LENZ CESAR**

Formação em Direito e Administração de Empresas. MBA em Planejamento e Gestão Corporativa. CEO da CWBUS Inovação e das Empresas de Ônibus Curitiba.

**LUIZ CARLOS BORGES DA SILVEIRA**

Empresário, ex-deputado federal, ex-ministro da Saúde, secretário de Ciências e Tecnologia de Estado do Tocantins, secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego em Palmas (TO) e atualmente diretor administrativo do BRDE.

**MARCIO PAULIK**

Graduado em Administração pela UEPG, com pós-graduação *GBA London University, GBA Berkeley University*, MBA FGV. É vice-presidente Grupo MM.

**MARIO VALÉRIO GAZIN**

Presidente do Conselho de família empresa Gazin. Formado em administração de empresas Fundação Getúlio Vargas; pós em Administração Na Fundação Dom Cabral.

**MONROE FABRÍCIO OLSEN**

Advogado, administrador, pós-graduação em Direito Tributário, mestrado em tributação internacional. Diretor-regional *Britsham*, vice-presidente da Comissão de Direito Tributário OAB, Coordenação Consex-RI.

**NAIN AKEL NETO**

Formação em Administração e Direito. Empresário e advogado. Vogal – Junta Comercial do Paraná.

**NARCISO DORO JUNIOR**

Formado em Ciências Contábeis pela FAE. Contador e atuação na Assessoria Parlamentar do governador Ratinho Júnior.

**PAULO BEAL**

Formado em Administração de Empresas; vice-presidente da Fecomércio. Diretor de RH e TI do grupo Cia Beal de alimentos Festival.

**PAULO CESAR NAUIACK**

Representante comercial, formado em Gestão Comercial e pós-graduação em Direito Ambiental. Atua na chefia de gabinete do vice-prefeito de Curitiba.

**RAFAEL GHESTI ABAGE**

Proprietário-presidente do Grupo Plastilit, que atua na área da construção civil e saneamento básico.

**RICARDO DOS SANTOS ABREU**

Formado em Direito, atua como advogado, é mestre em Bioética, especialista em Direito Corporativo e Contratos, Arbitragem, Governança Corporativa e Compliance.

**RICARDO CANSIAN NETTO**

Administrador de Empresas, advogado, com pós em Gestão de Marketing e Marketing Político, Direito do Trabalho; duas vezes secretário de Estado do Governo Estadual. Presidente do Conselho Fiscal da Sanepar.

**SANDRA MARCHINI COMODARO**

Formada em Direito pela Faculdades Integradas de Guarulhos. Sócia-diretora do escritório de advocacia Nelson Wilians & Advogados Associados. Colunista da Top View.

**SÉRGIO TADEU MONTEIRO DE ALMEIDA**

Bacharel em Direito pela Uninter. Empresário e sócio-diretor da Vibrare Ltda. Atua na coordenação geral de relações institucionais da Secretaria de Justiça, Família e Trabalho.

### **ADEMIR FABRIS JUNIOR**

Graduado em Matemática pela PUC-PR e em Direito pelas Faculdades Santa Cruz. Sócio de escritório de advocacia em Curitiba.

### **ANDREIA CRISTINA CALDANI**

Gestora educacional. Carreira pautada na gestão de instituições de Ensino Superior presencial e a distância, com experiência na gestão por indicadores. Conhecimento de estratégias de marketing e comercial focado na captação alunos, avaliação de produtos, posicionamento institucional e análise setorial. Experiência em projetos de geração de conteúdo e marketing de experiência para captação e retenção de alunos, todos baseados na jornada do aluno.

### **ARI BATISTA DA SILVA**

Formação na área de Educação, com especialização em Comportamento Organizacional das Empresas e licenciatura em Saúde do Trabalhador. Atualmente é gestor penal.

### **BRÁSILIO TEIXEIRA DE BRITO**

Empresário. Proprietário da Auto Escola Brito, em Curitiba.

### **CARLOS EDUARDO DO NASCIMENTO**

Formação em Tecnologia da Informação. MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Sócio proprietário da empresa de consultoria CM2R2 em gestão de TI e de negócios.

### **DISLENE APARECIDA GALDINO DE FREITAS**

Formação em Administração de Empresas pela Universidade Castelo Branco (RJ). Empresária da área cultural. Proprietária da Capablanca Desenvolvimento e Cultura, que faz assessoria para prestação de serviços e produtos culturais para municípios.

### **EDELICIO JACOMASSI**

Economista. Doutorando e mestre em Administração. Especialista em Planejamento. Coordenador de MBAs. Superintendente da Associação dos Amigos da HC. Professor de pós-graduação. Consultor em empresas.

### **EDILBERTO JOSÉ DOS SANTOS**

Empresário do ramo de lavanderias e de alimentação com atuação há 25 anos. Já participou de outras gestões dentro da Associação Comercial do Paraná. Foi gestor do Centro Vivo na gestão 2017/2019.

### **EDUARDO CHRISTIANO LOBO AICHINGER**

Formação em Administração e Engenharia Civil. Proprietário de empresa de consultoria. Experiência na iniciativa privada como empresário e diretor de empresas. Empresas públicas e governo. Participante de entidades empresarias e governamentais, coordenador de conselhos. Planejamento Estratégico. Modelo de Negócios. Gestão de Projetos. Governança Corporativa e Compliance. Gestão e coordenação para a inovação.

### **ELISEU PRADO**

Graduado em Ciências Contábeis. Empresário do ramo de transporte, logística e comércio de veículos, com empresas em Curitiba, Araucária e Ponta Grossa.

### **EVANDRO SUZUKI**

Graduado em Ciências Contábeis. Especialização em Assessoria de Controle Financeiro e Especialização em Controladoria. Especialização na Fundação Dom Cabral em Programa de Desenvolvimento de Diretores. Diretor administrativo da DP4 Distribuidora de Medicamentos. Presta assessoria e consultoria em gestão de custos para várias empresas.

### **FABIO KLEBERSON PAZINI**

Mestre em Administração Estratégica. Professor. Atua na ScanSource Distribuidora de Automação.

### **FABIOLA R. BACH DE ANDRADE AKEL**

Bacharel em Música pela UNESP. Diretora da Orquestra feminina Ladies Ensemble. Diretora de marketing da Cia. Da Roupas.

### **HERNANI NAVARRETE DE ANDRADE**

Engenheiro Civil formado pela PUC-PR. Empresário atuando na gestão de três empresas: HN MultiMarcas (venda de veículos); HN Construtora e Navarrete Empreendimentos.

### **JOSE ELDIR OST**

Graduado em Administração. Mestre em Administração e Mestre em Administração Estratégica. Atuou na área de turismo e viagens. Fundador e sócio do Centro Europeu – Escola de Idiomas e Profissões.

### **JOSÉ REGINALDO ANTUNES SENDESKI**

Graduado em Direito. Especialista em Direito Imobiliário. Diretor comercial da Deccore Móveis e Decorações, especializada em decoração de alto luxo, desde 1999.

### **LEANDRO SIEBEN**

Doutor em Educação, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade, Pós-Graduação em Gestão Escolar, Pós-Graduação em Sistemas de Informação, Licenciatura Plena em Pedagogia. Diretor Geral dos Colégios Martinus em Curitiba e Ponta Grossa.

### **LÉO THOMAZ**

Formado em Administração pela FAE e em Direito pela UniCuritiba. Advogado nas áreas Direito imobiliário, de família e penal. Professor universitário de Administração. Gestor de administração de consórcios.

### **LUIZ GUSTAVO VARDÂNEGA VIDAL PINTO**

Graduado em Direito, com Pós-Graduação em Processo Civil. Experiências em posições de liderança e direção, atuante no meio empresarial, jurídico e cultural.

### **MÁRCIA SCHIER**

Formada em Pedagogia pela Unibrasil, com Pós-Graduação em Administração Pública. Empresária, possui uma loja de calçados e dois estacionamentos.

### **MARIA AUGUSTA PISANI GEARA**

Formada em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba. Sócia da VG Sociedade de Advogados. Vogal da Junta Comercial do Paraná.

### **MARIA LUCIA GOMES**

Bancária e professora aposentada. Membro do Conselho Municipal e estadual da Saúde, Membro do Conselho Municipal Estadual da Mulher. Integrante dos conselhos da ACP há várias gestões.

**MAURO GIL MEGER**

Formado em Administração de Empresas com Pós-Graduação em Marketing. Diretor de empresa. Vice-presidente da ONG Observatório Nacional de Segurança Viária. Coordenador da Câmara Setorial de Trânsito da ACP.

**PAULO SÉRGIO MONREAL PARRÉ**

Formação em Administração e Lumino-técnica. É empresário e administra uma agência franqueada da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos há 26 anos.

**ROBERTSON ALFREDO VENDRAMIN**

Formação em Publicidade e Propaganda. Pós-Graduação em Planejamento e Gestão de Negócios. Diretor de agência de Marketing Digital.

**ROMEU HERBERT FRIEDLANDER**

Graduação em Administração Pública de Empresas. Analista de Sistemas pela IBM. Juiz arbitral. Teve atuação no Comitê Centro Vivo da ACP na gestão 2017/2019.

**SILVIO BUENO TEIXEIRA SOBRINHO**

Formação em Teologia. Empresário de comércio e indústria de cadeiras e sofás e proprietário de estacionamento.

**THOMAS RAYMUND KORONTAI**

Empresário e agente da propriedade industrial. Proprietário da Komarca Escritório de Propriedade Industrial Ltda. Tem atuação na Associação Comercial há 30 anos.

**VALTER PIVA**

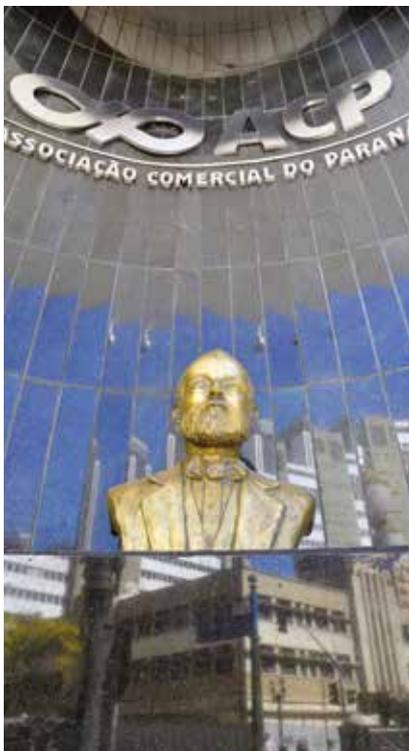
Formação em Administração de Empresas, com especialização em Qualidade e Produtividade, Formação em *Coaching* e em *Master Coaching*. É sócio da consultoria em *coaching* Integralite Desenvolvimento Corporativo Ltda. Foi coordenador da Câmara Setorial de *Coaching* na gestão 2017/2019.

**VANESSA CRISTINA GIRARDI NOGAROLI ROCHA**

Graduada em Relações Pública pela UFPR. Especialização em Gestão de Negócios pela PUC-PR. Sócia proprietária da Maxiclin Clínica Odontológica.



C O N S E L H O F I S C A L



T I T U L A R E S

**FRANCISCO DE ASSIS INOCENCIO**

Graduação em Ciências Contábeis com Especialização em Políticas Públicas. Auditor fiscal aposentado da Receita Estadual. Superintendente da área tributária da Prefeitura de Curitiba.

**HENRIQUE LENZ CESAR FILHO**

Formado em Direito pela Universidade Católica do Paraná. Administrador de empresas. Diretor-presidente do Grupo Lancaster Participações e Empreendimentos Turísticos Ltda. (Hotéis, confeitaria e operadora de turismo). Atua há mais de 30 anos na ACP em diversos conselhos e Câmaras Setoriais.

**WILSON ROBERTO GERMIGNANI ELIAS**

Graduado em Administração de Empresas. Empresário. Proprietário da loja de decorações Ton Sur Ton há 35 anos.

S U P L E N T E S

**MARIA TEREZINHA WOLLMANN**

Representante comercial aposentada com mais de 40 anos de atuação no ramo de Moda Feminina. Diretora do Sindicato dos Representantes Comerciais do Paraná. Atua nos Conselhos da ACP há 21 anos. Na atual gestão, além do Conselho Fiscal, também atuará no Conselho da Mulher Empresária.

**LUIZ ANTONIO BERTOCCO**

Funcionário público aposentado. Advogado com especialização em Direito do Trabalho. Sócio proprietário da Luiz Antônio Bertocco & Advogados Associados.

**WILMA KURTH HEUSSINGER**

Empresária, proprietária da Bavária Papelaria em Curitiba. Tem atuação na ACP há 15 anos.

O Conselho Barão do Serro Azul foi criado pela presidência para agregar personalidades da sociedade que, por suas atividades, possam contribuir para a valorização da ACP como instituição de referência empresarial no Estado e no Brasil.



### **ANA AMÉLIA FILIZOLLA**

Formada em Jornalismo e Direito. É vice-presidente do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM) e sócia proprietária do jornal Gazeta do Povo.



### **SEBASTIÃO MOTTA**

Vice-Presidente da ACP; ouvidor e corregedor da Junta Comercial do Paraná; Bacharel em Direito; Membro do FOPEME e diretor Executivo da FE-TRANSPAR.



### **FRANCISCO SIMEÃO RODRIGUES NETO**

Foi secretário de Indústria e Comércio. Empresário do setor de logística. Líder do Portal Graciosa, empreendimento de 670 mil m<sup>2</sup> em Piraquara.



### **ANTENOR DEMETERCO JÚNIOR**

Magistrado por 44 anos, hoje advogado integrante do escritório De Figueiredo Demeterco e Sade.



### **DOMINGOS TARÇO MURTA RAMALHO**

Presidente do CIEE/PR; graduado em Administração de Empresas e Finanças. Ex-presidente do Banco do Estado do PR e diretor financeiro do BRDE.



### **LEONARDO PETRELLI**

Graduado em Comunicação com ênfase em Produção de TV e Cinema pela *Grossmont College* em San Diego. Presidente executivo do Grupo RIC Paraná.



### **CADRI MASSUDA**

Médico ortopedista graduado pela UFPR, diretor executivo da Clinipam; conselheiro da ACP e Cruz Vermelha do PR; ex-presidente da APR, Sociedade Paranaense de Paralisia Cerebral e Associação Brasileira de Medicina de Grupo.



### **SERGIO LEVY**

Engenheiro eletricitista aposentado, foi empresário do ramo Turismo, cônsul Honorário da Costa Rica, desde 2000; fundou e preside o *Ethics Fellowship of Rotarians*.



### **FERNANDO FONTANA**

Advogado. Empresário. Presidente Emérito do CIEE/PR. Secretário de Estado PR. Presidente do BRDE (Porto Alegre). Presidente do INSS (Brasília).



**BRASÍLIO BACELLAR**

Formado pela Faculdade de Direito de Curitiba em 1977. Atualmente atua na área de Direito Empresarial, especialmente na de Falência e Recuperação Judicial.



**EDSON LUIZ VIDAL PINTO**

Atua como conciliador, mediador e árbitro nos processos em grau de recurso perante o TJ do Paraná.



**FERNANDO XAVIER FERREIRA**

Formado em Engenharia Elétrica e Engenharia de Telecomunicações. É presidente do Conselho de Administração Copel.



**EDDA DEISS DE MELLO E SILVA**

Formação em Belas Artes e Estatística pela UFPR. Conselheira da ACP desde 1990. Integra o Conselho Municipal de Turismo.



**ESTEFANO ULANDOWSKI**

Advogado e diretor imobiliário. Foi ciclista profissional. É escoteiro. Foi membro da diretoria da Federação de Ciclismo.



**FLÁVIO ANTONIO MENEGHETTI**

Graduado e Pós pela FGV – SP; presidente do Grupo Marajó – Londrina; ex-presidente ABRACAF, FENABRAVE e SINCOVAVE.



**EDMUNDO KOSTERS**

Proprietário e administrador das seguintes empresas: Berko, Modas Karin e BDP.



**FERNANDO ANTONIO MIRANDA**

Graduado em Engenharia Elétrica, especialização em Telecomunicações. Foi vice-presidente da Telepar e membro da *Global Information Infrastructure Commission*.



**GABRIEL VEIGA RIBEIRO**

Administrador, vogal relator da Junta Comercial, Juiz Classista Tribunal Regional do Trabalho, Funcionário da Copel Energia.



**JOÃO DARCI RUGGERY**

Advogado, bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Auditor aposentado do Estado do Paraná.



**JOSÉ CARLOS INFANTE BONATTO**

Fez parte do Conselho Consultivo do Sinduscon Paraná.



**LUÍS CELSO OLIVET MOURA BRANCO**

Advogado. Planejador do Shopping Center Novo Batel, o 1º Shopping de Curitiba, que no ano de 2019 fez 40 anos. Atual superintendente.



**JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS**

Formado em Direito. Empresário, foi governador do Paraná em 1986 e senador.



**JOSÉ LÚCIO GLOMB**

Advogado e Conselheiro Federal na OAB. Sócio de Glomb Advogados Associados. Recebeu a Comenda da Ordem das Araucárias.



**LUIZ CARLOS BORGES DA SILVEIRA**

Foi ministro da Saúde no governo José Sarney. Diretor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.



**JORGE NACLI NETO**

Sócio e conselheiro da JNS Seguros, é também CEO e presidente das *holdings* JNP e JNF. Administrador de Empresa com especializações na FGV e UFPR.



**JOSÉ PIO MARTINS**

Economista. Atualmente é Reitor da Universidade Positivo, comentarista econômico da Rádio CBN Curitiba.



**MARCO ANTONIO PEIXOTO**

Advogado, Administrador de Empresas, atua na área de Direito Empresarial. Autor de diversos artigos, foi membro do comitê jurídico da ABRAS.



**MARINO GAROFANI**

Formado em Engenharia Civil. Trabalhou na empresa Castelo S.A. da qual foi diretor técnico até 1976. É presidente em exercício da ABCEM.



**MARITZA MAIRA HAISI**

Formada em Direito. Delegada da Polícia Civil do Estado do Paraná onde exerce a função de Chefe da Divisão Policial da Capital.



**OSVALDO NASCIMENTO**

Advogado, empresário, gestor da empresa Camisaria Pinheiro Ltda e da Pinheiro Turismo Ltda, sócio da ACP por 50 anos.



**MARIO LAURO TAVARES MARTINELLI**

Advogado formado pela Faculdade de Direito de Curitiba, Especialista em Direito Notarial e de Registro.



**MAURI MENDES**

Economista, atuação como CEO em empresas dos ramos de transporte e logística, celulose e papel e têxtil. Sócio-consultor da Valore Soluções Empresariais.



**PAULO BARBOSA**

Empresário da Imobisul Imobiliária e Incorporadora de Imóveis Ltda, vice-presidente Mundial e atualmente Senador da Junior Chambers Internacional.



**MÁRIO PEREIRA**

Formado em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia da UFSC. Assumiu Governo do Paraná em 1994. Presidiu a Ferroeste.



**NORMAN DE PAULA ARRUDA FILHO**

Doutor em Gestão Empresarial Aplicada. Atualmente integra o PRME Champions Group, o PRME Advisory Committee (ONU).



**PAULO PENNACHI**

Economista, empresário. Presidente do Sinca PR e da Casa do Bom Menino de Araçongas, vice-presidente da Fecomércio e presidente do Conselho Consultivo da ABAD.



**PEDRO JOANIR ZONTA**

Empreendedor. Fundador e presidente da rede Condor de supermercados.



**REGINA DE BARROS CORREIA CASILLO**

Advogada, com mestrado em Direito Empresarial; diretora fundadora do Solar do Rosário; Cidadã honorária de Curitiba.



**SIGISMUNDO MAZUREC**

Diretoria como 2º Tesoureiro do Fecomércio. Vice-presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Materiais de Construção do PR.



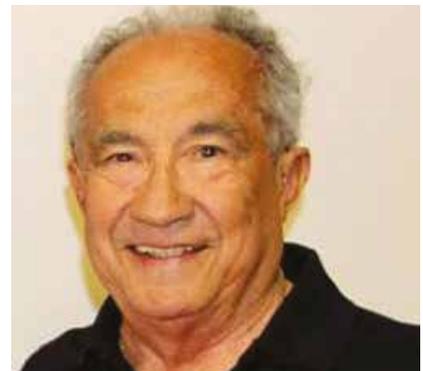
**PEDRO SELEME**

Empresário do Ramo automobilístico há 40 anos. Primeiro coordenador do Conselho de Ação para Sustentabilidade de Empresaria da ACP.



**ROGÉRIA FAGUNDES DOTTI**

Doutora e Mestre em Processo Civil (UFPR); Secretária-Geral do IBDP - Instituto Brasileiro de Direito Processual; Coordenadora da Pós-graduação do Unicuritiba.



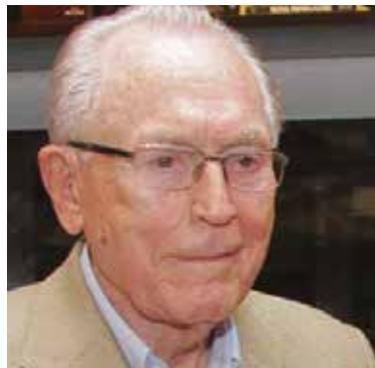
**WALMOR WEISS**

Empresário. Cidadão honorário de Curitiba. Sócio fundador da empresa VWeiss & Cia Ltda. Conselheiro de Administração do BRDE, da Fetranspar e do Sindiloc.



**RAFAEL DE LALA**

Jornalista, formado em Direito e pós em Administração e Ciência Política, presidente da API e conselheiro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.



**RUY SENFF**

Formado em Direito. Presidente na Senff Parati Incorporadora e Empreendimentos Imobiliários Ltda.



**WILSON PICLER**

Empresário, mestre em Engenharia Biomédica, Presidente e Chanceler da Uninter Educacional S. A. Cidadão honorário de Curitiba. Ex-Deputado Federal.

Confira o perfil dos ex-presidentes que integram o Conselho Superior na matéria a seguir.

# Você ainda confere suas vendas no cartão uma por uma? Simplifique com a ACP

**3% das  
vendas** em  
cartões não são  
repassadas aos  
lojistas pelas  
operadoras

**78% das  
empresas**  
descobrem erros  
nas suas operações  
com cartão após  
iniciar a conciliação

## Conheça as vantagens:

- Menor custo operacional
- Previsão real de recebimento
- Segurança e integridade
- Recuperação retroativa
- Credibilidade

---

**ACP**  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ  
Fundada em 1890

Fale com um dos  
nossos consultores:

(41) 3320-2910  
sac@acp.org.br



# 130 anos

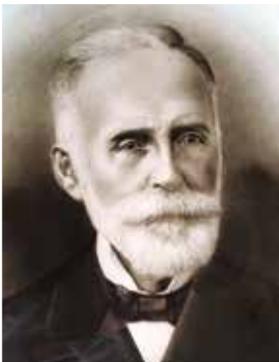
**A** Associação Comercial do Paraná completa 130 anos em 2020. A instituição foi criada por Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, que também foi o seu primeiro presidente. Já exerceram a presidência da instituição 31 empresários e empresárias de destaque. Camilo Turmina é 32º presidente. A Revista do Comércio faz um perfil dos presidentes da ACP, do Barão do Serro Azul até Gláucio Geara. Confira:



## ILDEFONSO PEREIRA CORREA O BARÃO DO SERRO AZUL

1890-1893

Em 1889 o primeiro governador provisório do Paraná, Francisco José Cardoso Jr. cria as primeiras diretrizes da ACP, logo após a Proclamação da República. Entre julho e agosto de 1890, Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul funda a entidade, a 3ª associação comercial do Brasil, que havia sido instituída na Bahia e Rio de Janeiro. Como o primeiro representante da Associação Comercial do Paraná, ele tinha atuação política e visionário dentro da sociedade, previa as dificuldades tarifárias do setor e buscou soluções para proteger os comerciantes. O Barão nasceu em Paranaguá em 06 de agosto de 1847 e casou-se com a prima maria José Correia. Embora Curitiba não tivesse um vasto comércio naquela época, a capital centralizava as atividades comerciais das vilas no entorno e cidades vizinhas.



## JOSÉ RIBEIRO DE MACEDO

1893-1895

Nascido em agosto de 1840 em Porto de Cima, distrito de Morretes, José Ribeiro de Macedo teve uma primeira gestão pouco expressiva em razão do papel do Paraná na Revolução Federalista. Ele foi chefe local do Partido Conservador, presidente da Câmara Municipal, do Clube Literário Portocimense e da Sociedade de Imigração. Tido como um dos maiores exportadores de mate do seu tempo.

## ZACARIAS DE PAULA XAVIER

1895-1897 . 1901-1909 . 1917-1919



Comerciante da erva-mate, Zacarias nasceu em Campo Largo, em janeiro de 1854. Ficou conhecido pela comercialização de artefatos de cerâmica e fundado em Colombo a Fábrica de Louças São Zacarias, a primeira instalada no Paraná. Foi reeleito para a presidência da ACP em 1897 e apesar das dificuldades da crise do começo do século XX, teve um crescimento do número de sócios; de 52 do início da entidade passaram para 151, entre efetivos, honorários e um benemérito.

Na segunda gestão teve como objetivo a construção o prédio próprio da ACP. Um pequeno grupo reagiu ao seu retorno e elegeram Vitorino Correia para o cargo, porém, ninguém da diretoria tomou posse.

Com o aumento dos tributos no estado paranaense, em razão do seu crescimento econômico, Zacarias por meio da ACP, encabeçou a luta pela reforma do sistema tributário. Na 3ª gestão, Zacarias consolidou suas alianças políticas e junto ao Governo Federal, trabalhou para o reflorestamento no litoral, com espécies tropicais nativas de alto rendimento.

**DAVID A. SILVA CARNEIRO**

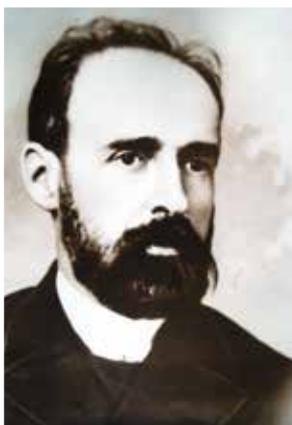
1897-1899

Criado em Antonina, David Carneiro nasceu em janeiro de 1954 em Iguape (SP). Dedicado a Mesa de Rendas (destinadas a operar despachos aduaneiros), foi onde conheceu o Barão do Serro Azul e mais tarde se tornaram sócios, da Ildefonso Pereira e Correa e Cia.

Foi um comerciante bastante ativo e representante forte do comércio de erva-mate, David Carneiro foi considerado pioneiro da justiça social brasileira, quando criou regulamentação de direitos e deveres para funcionários de sua empresa. Também foi notável nas causas contra a intervenção estatal na economia, com a defesa que os preços fossem regulados pelo mercado.

**JOÃO RIBEIRO DE MACEDO**

1899-1901 . 1913-1917



Descobriu a famosa fonte de Ouro Fino, na zona rural de Campo Largo. João Macedo nasceu nas proximidades do Rio Nhundiaquara e foi próspero comerciante da erva-mate e na exploração da água mineral. Ao ser eleito presidente da ACP, fundou o jornal "Comercio do Paraná" - e foi notável pela sua defesa dos direitos da classe empresarial.

Na sua segunda gestão, conclui o prédio próprio da ACP. Em agosto de 1913, a diretoria da ACP rompe com boicote de produtos de Santa Catarina e restabelecem as relações comerciais com o estado vizinho. O prefeito de Curitiba àquela época, Cândido de Abreu, por meio da Lei 417 de 02 de maio de 1914 reconhece a ACP como utilidade pública. Três anos depois, o Governo Federal ratifica o status da entidade por meio da lei 3.367 de outubro de 1917.

No final da administração de João Ribeiro, a ACP contava com 542 sócios e correspondentes em 30 municípios, de Foz do Iguaçu a Paranaguá.

**PHAMPHILO DE ASSUMPÇÃO**

1909-1913 . 1927-1931

O advogado foi eleito presidente da ACP, tendo Herculano Carlos Franco de Souza como seu vice. Phamphilo assumiu a presidência em duas gestões, quando então ampliou os departamentos da entidade. As metas de sua gestão foram trabalhadas para aquisição de um prédio ou construção da sede própria da Associação Comercial; a patente comercial; a publicação de um boletim mensal focado no interesse de seus associados; criação da escola de comércio e indústria e escritório de serviços, além de implantar um tribunal arbitral para resoluções de seus sócios.

Foi em sua gestão que circulou o primeiro boletim informativo produzido na Imprensa Paranaense, gráfica fundada pelo Barão do Serro Azul. Desse trabalho, surgiu em abril de 1997, a Revista do Comércio, veículo que registra os principais fatos, ações e parcerias desenvolvidas pela ACP.

Também foi lançado o empréstimo social, para integrar capital para construir o edifício próprio. Em 19 de dezembro de 1913, finalmente inaugurado a primeira sede da entidade.





### JOÃO GUILHERME GUIMARÃES

1919-1923

Nascido em Paranaguá, João Guilherme fundou na cidade natal, a firma de Visconde de Nacar e Filho, que mais tarde se tornou a Guimarães e Cia. Foi presidente da Câmara Municipal, vereador e prefeito de

Paranaguá. Em sua linha de atuação, posicionou a ACP como uma entidade influente nas posições políticas locais, através de suas manifestações e repercussão em outros estados brasileiros.



### DAVID ANTÔNIO DA SILVA CARNEIRO JÚNIOR

1923-1927

Filho do também ex-presidente da ACP, David Carneiro, foi considerado pioneiro na assistência social no Brasil. Buscou agrupar comércio e indústria e posicionar a ACP como uns dos órgãos respeitáveis nas posições de diálogo com o governo. Carneiro Júnior defendeu causas

ligadas aos impostos e esteve em desacordo com alguns segmentos do empresariado, por considerar o imposto sobre a renda mais justo que o imposto direto que pudesse prejudicar o patrimônio. Faleceu aos 48 anos de idade.

### RIVADÁRIA FONSECA DE MACEDO

1931-1933 . 1939-1946



Nascido em Curitiba, Rivadária se formou em Engenharia, viveu por um período no Rio de Janeiro e trabalhou para que o papel da ACP tivesse destaque e reconhecimento como entidade de classe, ao Poder Público daquele estado. Foi convidado para assumir a Secretaria da Fazenda e Obras Públicas, quando Manoel Ribas era interventor do estado. No segundo ano de sua gestão, regularizou o atraso de 18 meses do funcionalismo público, que era de responsabilidade de sua pasta. Também foi presidente do Banco do Estado do Paraná. Em 1934, foi realizada a venda da Fazenda Monte Alegre para Klabin e assim, o banco abriu 14 novas agências e assim foi adquirido o prédio histórico na esquina das ruas XV de Novembro e Monsenhor Celso. Em sua segunda gestão foi criado o Departamento Jurídico e Fiscal da ACP. Instituiu a Câmara de Compensação de Cheques, proposta em ação conjunta com o Banco do Brasil. No fim de sua gestão a ACP tinha 617 associados, o dobro em dois anos.

### ARCÉSIO GUIMARÃES

1933-1937



Nascido em 1888 em Paranaguá, Arcésio Guimarães foi diretor do Instituto Paranaense do Mate e um dos fundadores da Fiep - Federação das Indústrias do Paraná.

### JOÃO VIANA SEILER

1937-1939



Em outubro de 1909 criou o Curitiba Foot Ball Club, ocasião em que foi presidente em diversos mandatos. Considerado de perfil liberal, imputou e sal gestão essa característica à ACP, embora tenha permanecido apenas dois anos na presidência da entidade. Seiler era defensor da não intervenção militar na economia e política, mesmo na era Vargas. Com intuito de manter informadas as classes comerciais e da indústria e da agricultura, passou a publicar na Tribuna do Comércio, um boletim diário sob responsabilidade da ACP e no jornal Correio do Paraná. O presidente teve um papel forte no empreendedorismo e no esporte, senso visitado por Santos Dumont, em 1916, quando esteve em visita ao Paraná.



**FRANCISCO FIDO FONTANA**

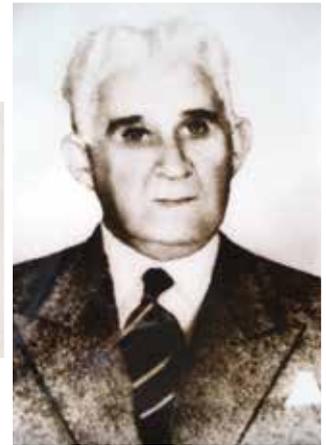
1946

Curitibano nascido em 1883, Francisco morreu precocemente aos 53 anos, em poucos meses depois de assumir a presidência. Desde cedo dedicou-se a indústria da erva-mate e foi considerado o “inventor” do mate queimado. Foi cônsul honorário da Bélgica, fundador do Touring Club do Paraná, presidente do Graciosa Country Club e do Sindicato do Mate.

**EPAMINONDAS SANTOS**

1946-1958

Fundou a empresa Epaminondas Santos no ano de 1908 e mais tarde, a Cerâmica Campo Largo e o Haras Palmital. Esteve na presidência do Coritiba Foot Ball Clube, membro do Conselho do estado do Paraná e presidente da Junta Comercial do Paraná. Ficou 12 anos na gestão da ACP, quando foi construída a nova sede.



**IVO ABREU DE LEÃO**

1959

Em setembro de 1959, o movimento associativista do Paraná conta com a fundação da União de Associações Comerciais do Paraná, a UNACEP, com objetivo de “unificar o pensamento das classes produtoras em um órgão de âmbito estadual”. Em agosto de 1958, representantes das maiores firmas que operavam a crédito no Estado reuniram-se na Associação Comercial do Paraná para criar o Serviço Central de Proteção ao Crédito – SPC. A ideia era formalizar e centralizar um movimento que já existia no comércio, com o qual os empresários se consultavam informalmente sobre a conduta dos consumidores. Os cadastros dos consumidores eram feitos em um papeleta. Após o preenchimento, ela era carimbada pelo usuário e arquivada, em ordem alfabética, em fichários. A Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (FACIAP) nasceu nas salas da Associação Comercial do Paraná, naquele mesmo 1959, já sob presidência interina de Adolpho Machado. O seu primeiro presidente, naquele ano, por normas estatutárias, foi Ivo Leão.



**ADOLPHO MACHADO**

1959-1962

Nascido em Santos em 1901, assumiu a presidência da ACP interinamente no ano anterior, até ser eleito no ano seguinte. Criou em sua administração os serviços de seguro em grupo, desconto sobre custos de viagens aéreas e aumento da tiragem da Folha do Comércio. Em 1961, a ACP foi uma das doadoras de recursos para a inauguração do Museu de Arte do Paraná.



**OSCAR SCHRAPPE SOBRINHO**

1962-1966

Oscar era catarinense, começou a vida profissional auxiliando seu pai na Impressora Paranaense. Tornou-se presidente da empresa em 1940. Chegou na ACP na era da industrialização do Paraná. Ele liderou as indústrias gráficas e assim chegou à presidência da instituição. Foi também presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná e presidente da Confederação no âmbito nacional. No Natal de 1963, durante sua gestão na ACP, incentivou o embelezamento de Curitiba, sendo atendido pelo então prefeito Ivo Arzua e pelo governador do Paraná da época, Ney Braga. Em 1964, pouco antes da Revolução que colocou os militares no poder e destituiu o presidente João Goulart, Schrappe comandou um movimento de oposição à conhecida "Marcha da Família com Deus Pela Liberdade", que foi chamado de "Marcha a Favor do Ensino Livre", contando com o apoio da União Cívica Feminina Paranaense (UCF).

**NOEL LOBO GUIMARÃES**

1966 - 1972

Começou a trabalhar no comércio aos 19 anos. Chegou à presidência de três delas: Âncora Comercial S.A.; Nácar Ltda e Araucária Administradora de Consórcios. Foi Secretário do Interior no governo de Jayme Canet Jr. Na sua gestão na ACP foi criado o Conselho de Comércio Exterior (Concex) que está ativo até hoje. Ao ingressar na presidência da ACP, Noel ainda exercia a presidência da Federação das Associações Comerciais do Paraná. Em sua gestão travou uma luta pela melhoria do crédito para as empresas, que na época era bem restrito. Recebeu a indicação como sócio benemérito da Associação Comercial do Paraná. Faleceu em 2006.

**JOÃO CHALBAUD BISCAIA**

1972-1976

Biscaia integrou a diretoria de Noel Lobo Guimarães e foi conduzido à presidência da ACP na sua sucessão. Liderou o Sindicato da Indústria do Trigo na época da Segunda Guerra Mundial e garantiu o suprimento aos moinhos paranaenses durante o racionamento da época. Atuou no Departamento de Alimentos da ACP por uma década, antes de chegar à presidência. Era o presidente da ACP quando parte da Rua Quinze de Novembro foi transformada em calçadão pelo então prefeito Jaime Lerner, para o descontentamento inicial de boa parte dos comerciantes. Também foi presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná.

**CARLOS ALBERTO PEREIRA DE OLIVEIRA**

1976 - 1990

Médico oftalmologista de formação, Oliveira dirigiu o setor de otorrinolaringologia do Hospital Militar de Curitiba durante a Segunda Guerra Mundial. Foi presidente da Âncora Comercial S.A. e diretor de outras empresas. Foi o presidente que dirigiu a ACP por mais tempo consecutivo (14 anos). Em sua gestão, informatizou o Serviço de Proteção ao Crédito. Trabalhou por ações ligadas aos comerciantes, mas também em outros setores como o combate à erosão na região noroeste e a construção de casas populares. Era um forte defensor das exportações. Realizou em Curitiba, em 1984, a 34ª Reunião Plenária da Federação das Associações Comerciais do Paraná e a reunião da Confederação das Associações Comerciais do Brasil. Faleceu em 2005, aos 91 anos.



**WERNER EGON SCHRAPPE**

1990-1992

Empresário ligado ao setor gráfico, Schrappe venceu a eleição contra Carlos Alberto Pereira de Oliveira e adotou um discurso de renovação desde o lançamento de sua candidatura. Schrappe foi vice-presidente em duas gestões de Oliveira, mas era contra a continuidade dele como presidente. Na época, Oliveira na ACP e Altavir Zaniolo na Fiep estavam há mais de dez anos no cargo. Nos primeiros meses de sua gestão comemorou-se sem muita pompa o centenário da Associação Comercial do Paraná. Era o início do Governo Collor e houve o confisco das aplicações financeiras dos brasileiros, deixando sem clima uma comemoração naquele momento. Schrappe procurou se reaproximar dos associados, entendendo que a gestão anterior tinha se afastado deles.

**MARIA CHRISTINA DE ANDRADE VIEIRA**

1992-1994

Foi a primeira mulher a dirigir a Associação Comercial do Paraná em 100 anos de história. Tinha graduação em Filosofia, Marketing e História da Arte. Ao assumir, ela declarou: "Demoramos 96 anos para chegar à diretoria e em apenas quatro anos chegamos à presidência". Maria Christina criou e organizou em sua gestão o Conselho Político da ACP; criou o setor de eventos da entidade; criou o setor comercial da Associação e aumentou o número de sócios de 1.500 para 4.200 e criou o serviço SOS Cheque, onde as pessoas podiam denunciar por telefone um roubo de cheque. Um dos destaques de sua administração foram os cafés da manhã com grupos de empresários, para aumentar a quantidade de associados. Ela faleceu em 2011, aos 60 anos.

**EDUARDO GUY DE MANUEL**

1994-1996

Empresário do ramo da informática, Guy criou em 1976 a Sigma Dataserv, que preside até hoje. Ele assumiu a gestão justamente no momento em que a informatização e o uso de telefones celulares começaram a se difundir. Até por sua formação, criou na ACP a consulta ao Serviço de Proteção ao Crédito por computador, fazendo reduzir em muito o tempo de resposta para as consultas do associado. Em 1995, foi criada a Câmara de Arbitragem (Arbitac), para serviços de conciliação e arbitragem, em funcionamento até hoje. O vice-presidente da República da época, Marco Maciel, foi o convidado de honra na inauguração da Arbitac. No cenário externo, destaque para a vinda do ex-presidente da Polônia, Lech Walesa para proferir palestra na ACP em 1995.

**ARDISSON AKEL**

1996-1998

Advogado e administrador de empresas, Akel também foi presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Curitiba e vice-presidente da Faciap e posteriormente presidente da Federação. Uma das metas de sua gestão era fazer com que a ACP obtivesse o selo de qualidade ISO 9002, o que foi obtido em 1998. A ACP foi a primeira associação comercial do país a receber o certificado de qualidade. Ele administrou num período de muita instabilidade econômica, logo após a consolidação do Plano Real, instituído em 1994. Criou a Revista do Comércio, órgão oficial de divulgação da ACP, em 1997. O prédio da ACP foi inteiramente reformado em sua gestão. Akel também criou a principal premiação da casa, a Comenda Barão do Serro Azul, com o objetivo de estimular o empreendedorismo.



## JONEL CHEDE

1998-2000

Paranaense de Palmeira, Jonel Chede é engenheiro químico formado pela UFPR. É empresário do ramo hoteleiro e sempre teve (e tem) participação destacada nas atividades promovidas pela Associação Comercial do Paraná. Tem como característica marcante a habilidade para conduzir assuntos políticos, conseguindo unir tendências diversas em torno de uma causa comum. Durante sua gestão surgiu o "Centro Vivo", projeto para revitalização da área central de Curitiba com benefícios para os moradores e comerciantes. Uma de suas prioridades foi a melhoria nos serviços prestados aos associados. Em seu mandato foi criado o Casem (Conselho de Ação Social Empresarial do Paraná) para estimular a ética dos empresários e criar novos métodos de administração.



## MARCOS DOMAKOSKI

2000/2004

Engenheiro com mestrado em Administração de Empresas, Domakoski assumiu a presidência da ACP depois de ter atuado como vice-presidente em várias gestões anteriores. Foi um dos primeiros a criar um planejamento estratégico para gerir a ACP. Em seu mandato foi convidado pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a integrar uma comitiva que viajou à Polônia. Naquele país foi condecorado pelo trabalho em prol da ampliação das relações entre Polônia e o Brasil. Teve como destaque em sua gestão o fortalecimento da representatividade da ACP externamente. Promoveu debates sobre a privatização do Banestado e da Copel, sendo a primeira entidade a se posicionar contra a venda da estatal de energia elétrica na época.



## CLÁUDIO SLAVIERO

2004/2006

Natural de Irati, Cláudio é empresário e administrador de empresas como o Grupo Slaviero e a Sirama Participações Ltda. Foi por duas vezes diretor da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), além de conselheiro do BRDE, UFPR, Sesi, Emater e Lactec. Slaviero entrou na ACP por meio do Conselho de Jovens Empresários nos anos 1980 e coordenou o Conselho Político, antes de chegar à presidência. Trouxe o então presidente Luís Inácio Lula da Silva para uma palestra na ACP, em 2004 e diz que se arrependeu: "Ele veio aqui só fez demagogia e não cumpriu nada do que prometeu aos empresários". Pensando no melhor atendimento ao público e ao associado, promoveu reformas no térreo e no mezanino do prédio da ACP. Slaviero combateu a alta carga tributária do país em muitas manifestações.



## VIRGÍLIO MOREIRA FILHO

2006-2007

Administrador de empresas e diretor dos grupos Itambé, Fosforeira Brasileira e Bematech, teve curta passagem na gestão da ACP, permanecendo no cargo por apenas sete meses, entre agosto de 2006 e março de 2007. Ele se licenciou para assumir a Secretaria estadual da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, não retornando mais à presidência. Foi substituído pela vice-presidente Avani Slomp Rodrigues, que administrou a ACP até o final do mandato de Moreira.



**AVANI SLOMP RODRIGUES**

2007-2010

Primeira vice-presidente da ACP na gestão de Virgílio Moreira Filho, Avani assumiu o comando da entidade apenas sete meses depois da eleição do presidente. Ela concluiu o mandato de Moreira e se candidatou ao seu próprio mandato, sendo a segunda mulher a se tornar presidente da Associação Comercial do Paraná. Avani é psicóloga com especialização em Recursos Humanos e Gestão de Pessoas e pós-graduada em Gestão de Finanças. Ao assumir a ACP era empreendedora há 23 anos e paralelamente à instituição era diretora financeira da empresa Tecnotelas. Em sua gestão foi promovida a campanha "Liquida Curitiba", considerada um marco para o comércio da cidade. Criou na ACP o Banco de Talentos, serviço de recrutamento e seleção de funcionários para empresas que não dispunham de um departamento de recursos humanos próprio. Inaugurou o Espaço ACP, no 1º andar do prédio da instituição, que abriga eventos da entidade.

**EDSON RAMON**

2010-2014

Empresário, começou a trabalhar aos 14 anos na loja do pai, vendendo móveis e eletrodomésticos. Formou-se em Direito com pós-graduação em Marketing e Administração de Empresas. Ingressou no setor da indústria de transformação de resinas plásticas e atuou em diversas atividades, inclusive plantio de bananas. É cônsul honorário da Sérvia. Ramon sempre incentivou a representatividade política da entidade, inclusive além das fronteiras do Paraná. Em 2010, a ACP participou como sócia da criação da Boa Vista Serviços S.A. com o objetivo de comercializar e distribuir para todo o Brasil o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Por conta disso, a ACP rompeu com a Faciap após 53 anos de parceria.

**ANTÔNIO ESPOLADOR NETO**

2014-2016

Empresário, começou sua vida profissional como funcionário de uma rede de lojas, criando seu próprio negócio anos depois, a Pague Menos Calçados, com a instalação da primeira loja no bairro do Portão, em Curitiba. Também criou a marca Planeta Pé, que foi agregada à rede Scarpini. Posteriormente expandiu sua atuação empresarial para o ramo imobiliário e do agronegócio. Tem atuação nas atividades da Associação Comercial do Paraná há mais de 20 anos e foi vice-presidente em algumas gestões antes de assumir a presidência. Tem como hobbies as corridas de automóvel e a pesca.

**GLÁUCIO GEARA**

2017 - 2019

Empresário e comerciante do ramo de venda de veículos, Geara tem atuação na ACP desde uma das gestões de Carlos Alberto Pereira de Oliveira. Integrou a chapa do candidato Werner Egon Schrappe tornando-se vice-presidente pela primeira vez. Em sua gestão a ACP passou por destacado crescimento de faturamento com a ampliação da oferta de serviços aos associados. No campo institucional, destacou o nome da instituição com a emissão de opiniões sobre os grandes temas do Paraná e do Brasil. Trouxe diversas personalidades de vários setores à sede da instituição, como o então presidente Michel Temer; o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, entre outros. O secretário de Justiça, Trabalho e Família, Ney Leprevost, resumiu um pouco da atuação de Geara na ACP: "Nenhuma grande figura pública do Brasil vem a Curitiba sem passar pela ACP".



# CDL de Francisco Beltrão incrementa ações no comércio para se tornar referência regional

**A** presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Francisco Beltrão, Vera Lúcia Dal Pubel apresenta um retrato sobre as principais ações da entidade e as perspectivas da economia da região e do país em 2020. “O trabalho da entidade, ao longo dos anos, contribuiu para fazer do comércio beltronense uma referência regional”, opina a representante da CDL nessa entrevista para a Revista do Comércio.

*— A sede do CDL de Francisco Beltrão: ações para transformar a instituição numa referência regional para os comerciantes*

## **RC** O que é a Câmara dos Dirigentes Lojistas?

**Vera.** A Câmara de Dirigentes Lojistas de Francisco Beltrão é uma entidade fundada há 39 anos para integrar os lojistas, garantir proteção ao crédito e fortalecer o comércio local. O pioneirismo e espírito cooperativo dos fundadores resultou em uma entidade dinâmica, independente e com grande participação na comunidade. Com o tempo, a CDL expandiu seu leque de atividades e, além do fornecimento de informações de crédito, incluiu novos serviços para atender seus associados. O trabalho da entidade, ao longo dos anos, contribuiu para fazer do comércio beltronense uma referência regional.



**RC** Como são as ações para incrementar as vendas do comércio local?

**Vera.** Uma das ações mais visíveis e tradicionais da entidade lojista é a sua Campanha Premiada de Natal, que chega neste ano a sua 26ª edição. A promoção, realizada em parceria com a cooperativa de crédito Sicoob Vale Sul, motiva consumidores locais e de outros municípios a fazer suas compras nas lojas participantes. Em parceria com o poder público municipal, a entidade também investe na realização de eventos culturais para gerar movimentação no comércio. É o caso do Arraiá de Beltrão, evento que concilia atividades artísticas, no Calçadão Central do município, com ofertas especiais nas lojas associadas à CDL. Outro ponto ao qual entidade dedica suas energias é a qualificação do comércio. Por entender que o atendimento é item fundamental para o desempenho das vendas, a CDL mantém parceria ativa com o Sebrae e, em conjunto, promovem palestras e cursos direcionados a formação de novos profissionais e capacitação daqueles que já atuam na área.

**RC** Qual o balanço da CDL sobre o comércio local e economia do Brasil?

**Vera.** Em 2019 notou-se no município, como no país, um certo avanço no ânimo do empresariado. Porém não foi um período de grandes investimentos. Além da expectativa pelas reformas na esfera nacional, a região sofreu diretamente o impacto do embargo da Europa à importação de carne brasileira. Os reflexos na economia local foram sentidos e fizeram da cautela um ingrediente de sabor marcante na receita das empresas para atravessar o ano. Mesmo assim, no comparativo com 2018, o ano foi melhor, notamos os comerciantes mais receptivos e otimistas. Como um indicador informal do cenário local, a adesão das empresas à campanha de Natal da CDL, que está em andamento, bateu recordes de participação, uma demonstração de que os empresários estão sim mais confiantes.



**O PIONEIRISMO E ESPÍRITO COOPERATIVO DOS FUNDADORES RESULTOU EM UMA ENTIDADE DINÂMICA, INDEPENDENTE E COM GRANDE PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE**

**VERA LÚCIA DAL PUBEL**

Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Francisco Beltrão



— Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Francisco Beltrão, Vera Lúcia Dal Pubel

**RC** Fale sobre as expectativas para 2020

**Vera.** O cenário nacional vem colecionando alguns indicadores positivos nos últimos meses. Porém acreditamos que 2020 não deve ser muito diferente de 2019, não há nada que indique um salto na economia. Localmente, vemos que nossas empresas vêm fazendo o dever de casa, estão equilibradas, e isso nos dá confiança. Como entidade, estamos planejando um cronograma intenso de atividades para o ano em que iremos comemorar 40 anos de atividades. oo

“

A ACP se preocupa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e considera de grande importância firmar este compromisso em prol da Agenda 2030 da ONU. ”

CAMILO TURMINA

Então presidente eleito da ACP, ao firmar o termo de compromisso para desenvolvimento do Programa 'Paraná de Olho nos ODS', em prol da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



“

**Destaco que existem muitas semelhanças entre Rafael e Ildefonso Pereira Corrêa, o Barão do Serro Azul, que dá nome a nossa comenda. Ambos são reconhecidos pela paixão exacerbada por Curitiba, ambos têm uma visão privilegiada do futuro, se o Barão foi um homem à frente do seu tempo, Rafael Greca também o é.** ”

GLÁUCIO GEARA

Presidente da ACP, na entrega da comenda "Barão do Serro Azul" ao prefeito de Curitiba, Rafael Greca



“

**A campanha 'Novembro Azul' é importante porque os homens são mais descuidados com a própria saúde do que as mulheres.** ”

LUÍS ANTONIO NEGRÃO DIAS

Médico oncologista, em palestra na ACP sobre "Prevenção do Câncer no Homem", a convite do Conselho das Câmaras Setoriais

“

O mote dessa campanha da Associação Comercial do Paraná é muito positivo e importante, porque coloca o assunto no patamar da mudança de comportamento, do bem-estar e das ações que podemos fazer para prevenir a doença e tratá-la com menos riscos.

VANUSA VICELLI

Jornalista e blogueira que fez palestra na ACP a convite do Conselho da Mulher Empresária sobre Câncer e Obesidade

”



“

**Voltamos a propor a necessidade de se promover uma ampla reforma administrativa, que elimine benefícios anacrônicos e acabe com o crescimento inercial da folha de salários. Já apresentamos proposta neste sentido aos candidatos ao governo do Estado, antes das eleições de 2018. Com o agravamento da situação financeira dos cofres públicos paranaenses, entendemos que passa a ser obrigatória a participação de todos os setores no processo de recuperação da economia e da situação fiscal do Paraná.** ”

Trecho da carta aberta da ACP ao governador Carlos Massa Ratinho Junior sobre a situação fiscal do Estado

“

Muitas vezes o consumidor quer uma simples informação. Se o seu comércio não está preparado para informar o cliente, isto pode acabar se tornando numa reclamação. Então faça esta pergunta: ‘Você tem alguém preparado para resolver questões do direito do consumidor?’ ”

CLÁUDIA SILVANO

Diretora do Procon-PR, em palestra promovida pelo Conselho das Câmaras Setoriais na ACP



“

**O Brasil está num momento de abertura da economia e acredito que a partir disso, poderemos fazer negócios entre Finlândia e o Brasil.** ”

JOUKO LEINONEN

Embaixador da Finlândia, em visita à ACP a convite do Conselho de Relações Exteriores

“

**Por decisão do governo da República Dominicana, devemos incrementar o fluxo comercial com o Brasil. E identificamos no Paraná todas as condições para estabelecermos esse contato.** ”

ALEJANDRO ZARZUELLA

Embaixador da República Dominicana, em visita à sede da ACP

“

As reformas trabalhista, tributária e da Previdência, investimentos em infraestrutura, acordo comerciais, melhoras na produtividade e competitividade, além de abertura e conquista nos mercados externos são de nossa responsabilidade nesse período e colocar o Brasil num outro patamar nas exportações. ”

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

Presidente da Associação do Comércio Exterior do Brasil, no Seminário Comércio Exterior Paraná Summit, que teve apoio da ACP

# Agro Nova cresceu faturamento em 40% com produtos da ACP

Empresa de agronegócios de Campo Mourão faz intermediação de sementes e dá suporte logístico

**A** Agro Nova Agronegócios é uma empresa jovem. Ela foi fundada em 2017, em Campo Mourão, com o objetivo de fazer a intermediação de sementes fiscalizadas e certificados de soja, trigo, milho, feijão, aveia e outros cultivos de inverno, forrageiras e agroquímicos com procedência, comercializados dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os dois proprietários da empresa são Fábio Rosa e Rodrigo Viriato.

Além da intermediação, a Agro Nova conta com um departamento de logística, onde oferece suporte de maneira ampla, acompanhando todo o processo da negociação até a entrega final do produto, buscando que o cliente fique tranquilo e satisfeito.

A Agro Nova tem utilizado as ferramentas de negócios oferecidas pela Associação Comercial do Paraná e tem demonstrado satisfação com os resultados obtidos. O sócio Fábio Rosa explica que a aquisição dos produtos da ACP foi feita pensando na melhoria da empresa para enfrentar o mercado competitivo. “Fizemos prospecção de clientes com ajuda da ACP e conseguimos ampliar nossos negócios, que hoje se estendem pelo Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Minas Gerais. Obtivemos resultados expressivos com as ferramentas da ACP e conseguimos um aumento de até 40% no faturamento da empresa”, explica Fábio.

A empresa tem procurado capacitar seus profissionais, buscando aprimorar seus conhecimentos no ramo do agronegócio. Ela presta serviços para sementeiros, revendas e cooperativas, customizando assim o tempo em suas negociações, respeitando os princípios éticos e morais. Além de possuir uma ampla rede de contatos e relacionamentos comerciais. 



— A equipe da Agro Nova, de Campo Mourão: aquisição dos produtos da ACP ajudaram no crescimento das vendas em torno de 40%

# Experiência entre pai e filho é transformada em desenvolvimento estratégico

Luiz Alberto Lenz César e Filho atravessaram a nado o Estreito de Bósforo, na Turquia

– Luiz Alberto Lenz César e seu filho Luiz Alberto H. Lenz César Filho: nado 7 km no Estreito de Bósforo



A experiência entre pai e filho vivida pelo diretor executivo das Empresas de Ônibus de Curitiba e Região Metropolitana, Luiz Alberto Lenz César, 58 anos e seu filho Luiz Alberto H. Lenz César Filho, de 30, executivo de empresa de marketing, que atravessaram o Estreito de Bósforo, onde estão interligados o mar Negro e o de Mármara, na Turquia, se transformou numa proposta de desenvolvimento estratégico. Ambos nadaram sete quilômetros do canal. Eles foram selecionados por índice técnico entre cinco mil competidores, e desses, ficaram na “peneira” dos 2,5 mil que participaram da prova.

Membro do Conselho Superior da Associação Comercial do Paraná, onde já foi coordenador, assim como do Conselho Deliberativo na gestão anterior e fundador do World Trade Center Curitiba, após a prova esportiva, Lenz César estabeleceu comunicação com 86 empresas, que podem gerar potenciais negócios entre Brasil e Turquia, na área de produtos (têxtil, frutas secas, navios); prestação de serviços, turismo e agropecuária.

## OS CINCO PASSOS

Lenz César enfatiza que todo o trabalho de preparação “foi uma parceria familiar”, pois além do filho na dobradinha para a natação, a filha médica Maitê H. Lenz César elaborou o plano de acompanhamento físico, clínico, de resistência e cardápio alimentar.

E dessa experiência, que pretende ampliar em 2020 para provas similares em Nova York, nas redondezas da Estátua da Liberdade até Manhattan com outros amigos também levando pai e filho. Há planos no Pan-Americano de Natação Master no Rio de Janeiro. “Fizemos um planejamento de longo prazo, e aí em 2021 pensamos no Japão”, revelou o empresário.

**Do projeto “Travessia do Bósforo”, Lenz César criou os cinco passos para realização de propósito, sejam eles do âmbito pessoal ou profissional:**

1. Planejamento (curto, médio e longo prazo);
2. Dedicção total (se não puder de uma forma, buscar de outra);
3. Resiliência (enfretamento dos percalços dia a dia para atingir seus objetivos);
4. Disciplina (todos os dias focado no melhor em você);
5. Ter vontade de fazer. **OX**

# Como conciliar cartões: um guia completo



Empresas perdem até 3% das receitas e muitas vezes nem sabem

**C**ontrolar as vendas no cartão é um problema mais comum do que se imagina. Na verdade, 78% das empresas (dados da Gold Soluções) não fazem ideia de que possuem divergências nas suas transações. Essa situação é tão grave que muitos negócios perdem até 3% da sua receita todos os meses.

A melhor maneira de evitá-la é investindo em soluções eficientes de conciliação, capazes de identificar onde estão os gargalos. A ACP oferece a ferramenta para 'conciliar as vendas no cartão' em seu pacote de serviços.



## O MERCADO DE CARTÕES HOJE

A cada 100 empreendimentos criados, apenas 73 sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. Falta de planejamento e deficiências na gestão levam muitas empresas a fecharem as portas. O grande desafio é profissionalizar os processos, entender os riscos e saber onde e quando investir. Só assim uma empresa ganha escala de maneira sustentável.

Quando o assunto é vendas no cartão, não é diferente. As empresas que adotam meios eletrônicos de pagamento precisam se tornar especialistas ou, pelo menos, estabelecer dinâmicas para controlar as operações.

Uma matéria publicada na Forbes apontou que, em 2019, o mercado brasileiro de cartões poderia atingir a marca de R\$2 trilhões. A taxa de expansão do segmento deve ficar em torno de 16% a 17%. Isso é bastante coisa, visto que, no ano anterior, o país movimentou R\$1,1 trilhão e teve alta de 14% em relação a 2017.

O que impulsiona esse crescimento? Novas modalidades de pagamento, como cartões pré-pagos e transações por aproximação, contribuem para a disseminação.

No mesmo artigo, João Paro Neto, presidente da Mastercard para Brasil e Cone Sul, afirmou que cerca de 3 mil cidades já estão aptas a aderir essas novas práticas.

## COMO FUNCIONA A CONCILIAÇÃO DE CARTÕES

Conciliar cartões é confrontar os dados das vendas com o que foi recebido pela operadora. Nesse processo, devemos analisar:

- SE OS VALORES REPASSADOS ESTÃO CORRETOS E DENTRO DO PRAZO;
- SE AS TAXAS COBRADAS SÃO AS MESMAS QUE FORAM NEGOCIADAS;
- SE O ALUGUEL DA MÁQUINA ESTÁ NO VALOR E NA FREQUÊNCIA ACORDADA;
- SE HOVERAM VENDAS DUPLICADAS OU CANCELAMENTOS;
- SE HOVERAM COBRANÇAS INDEVIDAS DE SERVIÇOS NÃO CONTRATADOS.

## POR QUE VERIFICAMOS TODAS ESSAS INFORMAÇÕES?

Para evitar prejuízos financeiros. Falhas nas operações com cartão são muito comuns. Portanto, precisamos ter certeza de que as operações foram realizadas conforme o esperado.

Podemos, ainda, dividir esse processo em 3 momentos: conciliação das vendas, conciliação dos recebimentos e conciliação bancária.

A conciliação de vendas, validamos as informações registradas no sistema de gestão com as informações fornecidas pelas operadoras.



## O QUE ENCONTRAMOS EM CADA UM DESSES ITENS?

Na conciliação de recebimentos, como o nome sugere, analisamos os recebíveis, ou seja, os valores previstos no fluxo da caixa.

Por fim, na conciliação bancária, verificamos o extrato da conta bancária da empresa, confirmando o pagamento por parte das operadoras.

Se a sua empresa já realiza pelo menos uma dessas etapas, já está no caminho certo! Porém, se não controla nenhum desses pontos, você poderá enfrentar problemas como:

- Vendas não confirmadas;
- Dinheiro na conta com valores errados;
- Cobrança de taxas indevidas;
- Operações sujeitas a fraudes;
- Prejuízos financeiros;
- Perda de tempo em processos manuais.

Sim. Muitas organizações ainda conciliam as operações com cartão manualmente. Já imaginou quantas horas (senão dias) são investidas nisso?

O processo manual envolve a conferência de cada uma das vendas, inclusive aquelas que não possuem nenhum tipo de divergência. Geralmente, as empresas que seguem essa prática contratam equipes de 2 à 10 pessoas para controlar o processo, que além de oneroso é demorado.

## COMO CONCILIAR CARTÕES AUTOMATICAMENTE

Diferente da conciliação manual, a conciliação automática verifica apenas as vendas que a sua empresa fez com cartão. Rapidamente ela analisa se as transações foram ou não pagas pela operadora. O resultado é muito mais confiável e detalhado. Mas, como esse processo ocorre?

A partir de um sistema desenvolvido especialmente para isso.

O sistema de conciliação irá verificar os arquivos de vendas disponíveis no seu ERP, os extratos das vendas, os extratos financeiros e os extratos bancários.

- **ARQUIVO DE VENDAS:** informações gerais como data, valor, forma de pagamento e parcelamento;
- **EXTRATO DE VENDAS:** código de autorização, NSU, máscara do cartão, previsão de pagamento de cada parcela e lote da operação;
- **EXTRATO FINANCEIRO:** informa cancelamentos e chargebacks, assim como pagamentos e antecipações realizadas pelas operadoras;
- **EXTRATO BANCÁRIO:** é o arquivo disponibilizado pelo banco onde podemos observar transferências, pagamentos e demais movimentações.

## OS BENEFÍCIOS DA CONCILIAÇÃO AUTOMÁTICA

Dados do mercado apontam que, mês a mês, a média de falhas em pagamentos por parte das operadoras é de 1,3. Esse índice é baixo, mas ocorre. Se somarmos as divergências de um ano, o quanto isso representaria para o seu negócio?

Ao adotar um sistema de conciliação o benefício é imediato.

Com ele, você diminuirá seus custos operacionais, terá uma previsão real de recebimento e mais segurança e integridade nas operações financeiras. A automatização permite:

- Comparar o que foi vendido com o que foi realmente capturado pela operadora;
- Detalhar as taxas acordadas;
- Visualizar os prazos de pagamento;
- Identificar descontos e inconsistências entre os dados de vendas;
- Recuperar dinheiro.

Falando nisso, um dos mais novos produtos da ACP ajudou empresas a recuperarem mais de R\$ 5 milhões! Trata-se de uma plataforma em nuvem e multiusuário, ou seja: com login e senha, você poderá controlar suas vendas no cartão em qualquer lugar. Prático, não? Esqueça as planilhas e os caderninhos. Fuja da papelada! Está na hora de você simplificar os seus processos. 

**O GRANDE DESAFIO É PROFISSIONALIZAR OS PROCESSOS, ENTENDER OS RISCOS E SABER ONDE E QUANDO INVESTIR. SÓ ASSIM UMA EMPRESA GANHA ESCALA DE MANEIRA SUSTENTÁVEL**

Peça mais informações agora mesmo: [www.vendascomcartao.com.br](http://www.vendascomcartao.com.br)

# Solar do Barão,

## a história da residência do fundador da ACP

Espaço é administrado pela Prefeitura de Curitiba desde 1975, após ficar sob domínio do Exército

**H**á quase 40 anos que Solar do Barão é sinônimo de cultura em Curitiba. O majestoso palacete instalado na Rua Presidente Carlos Cavalcanti está sob a tutela da Prefeitura de Curitiba desde 1975 e abriga o Museu da Gravura, Museu da Fotografia, Museu do Cartaz, a Gibiteca de Curitiba, e já abrigou a Camerata Antíqua, a Sociedade Pró-Música, o Coral Renascencista e o Coral de Curitiba. O Solar do Barão conta ainda com salas de exposições, utilizadas para mostras de artistas nacionais e internacionais. Também estão disponíveis ateliês de gravura, com a oferta de cursos de artes visuais para crianças e adultos; a Loja da Gravura, que coloca à venda obras de artes feitas nas diversas técnicas de gravura; o Centro de Documentação e Pesquisa Guido Viaro, uma biblioteca especializada em artes; e a Sala Scabi, um auditório destinado a apresentações e discussões culturais.

Fotos: Acervo Casa da Memória / Diretoria de Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba



A construção do Solar do Barão teve início em 1880 para servir de residência para Ildefonso Pereira Corrêa, o Barão do Serro Azul, e sua família. O empresário e político chegou a ser o maior produtor de erva mate do mundo e responsável pela criação da Associação Comercial do Paraná, da Junta Comercial do Paraná, da Imprensa Paranaense e do Clube Curitibano. Hoje o espaço tem três edificações distintas, mas originalmente a casa do barão era o prédio central. O projeto do edifício coube a Ângelo Vendramin e Batista Casagrande, projetistas e construtores italianos que idealizaram o prédio dentro dos padrões dominantes na arquitetura residencial dos ervateiros curitibanos. O Barão viveu no espaço até 1894, quando foi preso e depois assassinado, acusado de ser traidor, por ter negociado com os comandantes “maragatos”, que invadiram Curitiba durante a Revolução Federalista no final do Século XIX. Com a morte do barão, foi construída uma segunda unidade para abrigar a baronesa e seus filhos,

enquanto a casa principal era ocupada como espaço de aluguel, tendo abrigado uma escola para meninas, administrada por freiras e a loja do Grande Oriente do Paraná, da maçonaria. Mas a baronesa deixou o Solar em 1912, mudando-se para Paranaguá onde residiu até a morte dela em 1921. O Exército passou a ser o responsável pelo imóvel e um terceiro prédio foi construído, além da ampliação da casa original. A casa da baronesa passou a ser a residência dos oficiais durante este período. Por lá, o espaço abrigou várias estruturas militares e algumas vítimas da Ditadura Militar entre 1964 e 1985 afirmam que foram torturadas e presas em espaços do Solar do Barão, que este pertencia ao Exército. Várias reformas foram feitas no Solar ao longo dos anos.

## Histórias do Solar: túneis, fantasmas e um piano

A historiadora da Casa da Memória de Curitiba, Aparecida Vaz da Silva Bahls, diz que nestes 36 anos que o Solar do Barão passou a ser ocupado pela Fundação Cultural de Curitiba surgiram muitas histórias. Algumas lendas são bem curiosas. Uma delas dizia que o Solar era um dos espaços da cidade que escondia túneis subterrâneos com ligações a outros imóveis, a exemplo dos que ligam as ruínas de São Francisco ao Clube Concórdia, hoje pertencente ao Clube Curitibano. Na verdade, os túneis do Solar são apenas uma lenda urbana, uma vez que nada foi encontrado no subsolo da construção. Outra lenda envolvendo a ex-casa do Barão do Serro Azul fala sobre uma personagem de roupas de época, que já foi vista por mais de uma pessoa no espaço e que sempre oferece ajuda para executar alguma tarefa. A pessoa se chamaria Ana e seria o "fantasma" de uma ex-funcionária da casa do barão e da baronesa, que ainda "habitaria" o local. Ou ainda um piano do Solar que toca sozinho. Enfim, são histórias e lendas de um espaço grandioso, que abrigou nos primeiros anos a família do Barão do Serro Azul e que hoje é um espaço permanente da cultura curitibana.



## Prefeitura assume o espaço em 1975

A prefeitura de Curitiba negociou com o Exército e ficou com a posse do Solar do Barão a partir de 1975, quando todos os imóveis ocupados pelos militares foram liberados e toda a estrutura se transferiu para o grande quartel construído no bairro do Pinheirinho. Na mesma época foram desocupados o prédio do quartel da praça Rui Barbosa, que foi destruído e que ficava onde hoje está erguido o prédio da Rua da Cidadania da Matriz; o quartel da Praça Oswaldo Cruz, que hoje abriga um shopping center e a fábrica de munições, na Praça Ovidor Pardinho, que hoje abriga um supermercado e outros comércios variados.

Após 63 anos sendo usado pelo Exército, o Solar do Barão ficou sob a responsabilidade da prefeitura de Curitiba. A reciclagem da obra para o novo uso foi coordenada pelo arquiteto Cyro Correia de Oliveira Lyra, já em 1975. O complexo cultural Solar do Barão foi inaugurado em novembro de 1980 para promover a criação, a experimentação, a preservação e o exercício da arte. Como foram feitas muitas reformas no prédio, não havia mais o projeto original para se basear, então a opção foi pela preservação do prédio como se encontrava naquele momento. 

# Empresário entra no ramo do mate para modernizá-lo

Erva Mate Paraná foi criada em 2016 e já começa a exportar o produto

O plantio, a colheita e beneficiamento da erva-mate têm sido feitos praticamente do mesmo jeito desde sempre. O empresário Danilo Benke, um entusiasta da erva-mate, decidiu investir no setor depois conhecê-lo, após trabalhar durante um período na Mate Leão. Ele percebeu a estagnação o trato com a erva-mate. “Em cerca de 300 anos de produção, pouca coisa mudou. Os produtores tradicionais resistem a qualquer mudança. Eu resolvi entrar no ramo para promover mudanças”, diz Benke.

Danilo Benke fundou em 2016 a Erva Mate Paraná com o objetivo de difundir o consumo da erva-mate e modernizar a produção da planta. O empresário é formado em Engenharia Civil e tem pós-graduação em Comunicação e Marketing. Benke se interessou pela erva-mate em 2007 e mesmo trabalhando em outros setores depois disso, permaneceu ligado ao produto e retornou ao setor lançando seus produtos há três anos. Danilo Benke já começa a exportar uma produção que ele ainda considera pequena. Ele já esteve vendendo seu produto nos Emirados Árabes, Estados Unidos, Alemanha, China e Coreia do Sul.

Benke notou ao longo dos anos o sumiço da erva-mate das prateleiras de supermercados e panificadoras. Ele criou um visual moderno e o produto é embalado a vácuo, preservando o mate por mais tempo. Ele tem procurado disponibilizar o produto em mais pontos de vendas do que os tradicionais da erva-mate, chegando a panificadoras e lojas de conveniência. O empresário quer crescer no ramo. Ele pretende criar um erval com produção maior da erva-mate numa área que possui no bairro de Santa Felicidade, em Curitiba. “Temos planos de crescer, ampliando a produção e a exportação, além de promover o incentivo de consumo do produto”, diz Benke.

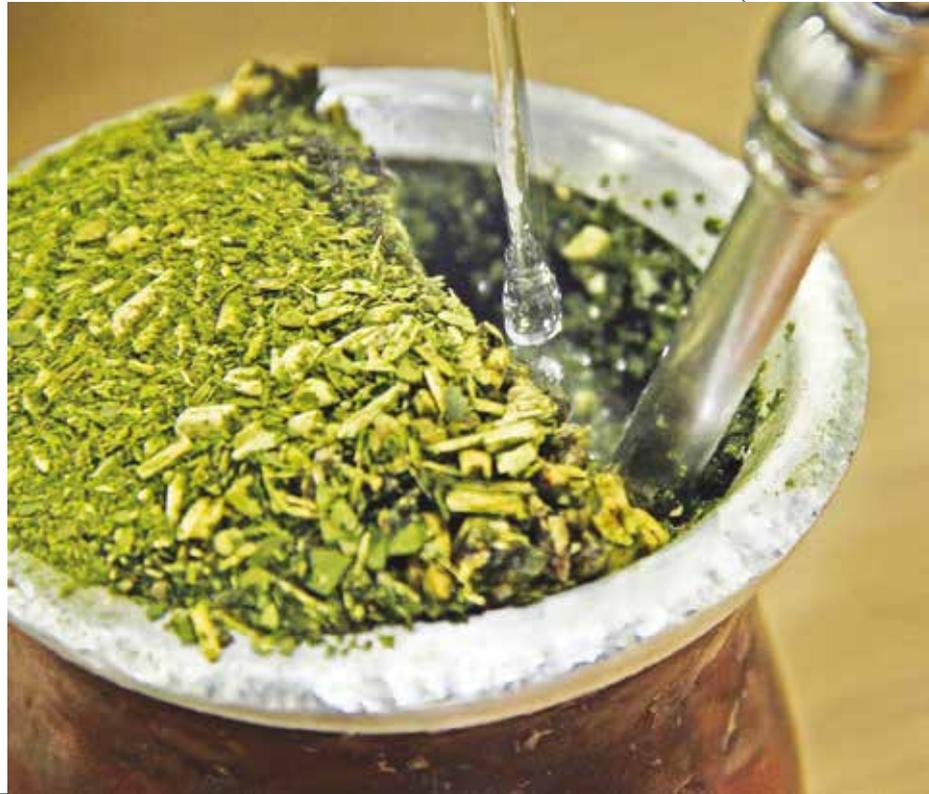


— O empresário Danilo Benke decidiu investir no setor com o objetivo de difundir o consumo da erva-mate e modernizar a produção

## LENDA INDÍGENA SOBRE ORIGEM DA ERVA-MATE

Os índios guaranis têm uma lenda para explicar a origem da erva-mate. Conta a história que um velho guerreiro daquele povo envelheceu e já não podia mais guerrear, ficando muito triste com isto. Ele tinha uma filha, Yari, que recusava sistematicamente pedidos de casamento para permanecer cuidando de seu pai idoso.

Um dia o velho guerreiro recebeu um visitante estranho para os índios. Ele tinha olhos azuis e usava roupas diferentes. O velho homem e Yari foram hospitaleiros com o visitante, oferecendo-lhe o que tinham de melhor: boa comida, hospedagem e até cantavam para ele. Ao ir embora, o visitante se revelou como um mensageiro do deus Tupã e para retribuir o bom tratamento que recebeu. Ele disse que realizaria qualquer desejo que eles quisessem. O velho índio pediu que que queria ter a força e a vitalidade da sua juventude para que a filha Yari pudesse se casar. O mensageiro entregou ao guerreiro folhas da planta que os guaranis conheciam como Caá, ensinando como cultivá-la e como usá-la através da infusão de suas folhas. O líquido produzido com a infusão do Caá, ou erva-mate, devolveu a vitalidade ao idoso.



## ÍNDIOS GUARANIS DESCOBRIRAM UTILIZAÇÃO DA ERVA-MATE

A história do Paraná está intimamente ligada com o cultivo da erva-mate. Os índios guaranis parecem ter sido o primeiro povo a reconhecer o uso da planta e este conhecimento foi passado aos exploradores espanhóis no século XVI. O povo guarani habitava a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai. As terras que hoje pertencem ao Paraná foram no passado uma parte da província Del Guairá, ainda sob domínio espanhol no início dos anos 1600. Já naquele tempo a extração da erva-mate era a atividade mais importante da província.

O botânico francês Saint-Hilaire classificou a erva mate em 1820, após conhecer a planta no Paraguai. Só depois do registro do nome é que ele soube que a maior produção da planta era no Brasil. Ele a denominou como *Ilex paraguariensis*. O nome leva muita gente ao engano de pensar que a planta seria originária do Paraguai, mas sua origem é da região sul do Brasil. A planta era o principal produto econômico e agrícola do que hoje é o Paraná desde a colonização da América do Sul até meados do século XX. Em sua fase áurea era chamado de “Ouro Verde”.

Historiadores consideram que a emancipação política do Paraná de São Paulo, em 1853, é decorrente da pressão política de uma casta importante da sociedade brasileira da época: os barões do mate. A erva-mate também tem ligação com a história da Associação Comercial do Paraná. O fundador da instituição foi o mais importante barão do mate de seu tempo: Ildefonso Pereira Corrêa, o Barão do Serro Azul. Registros falam que o Barão foi o maior produtor de erva-mate do mundo em meados do século XIX. Ildefonso foi o fundador da Associação Comercial do Paraná, da Imprensa Paranaense, da Junta Comercial do Paraná, do Clube Curitibano, além de ser o principal fornecedor de recursos para ampliação da Catedral de Curitiba.

A erva-mate é a árvore símbolo do Rio Grande do Sul desde 1980 e faz parte da bandeira do Paraná. No símbolo paranaense estão um ramo de pinheiro e um ramo de erva-mate. A produção mundial da erva-mate está restrita ao Brasil, Argentina e Paraguai, sendo que nosso país é o maior produtor da planta. O Brasil consome 100 mil toneladas por ano de erva-mate seja no consumo como chá, chimarrão ou tererê e a exportação chega a 35 mil toneladas por ano. O maior comprador da erva-mate brasileira é o Uruguai. O Paraná concentrou 87% de toda a produção de erva-mate do País em 2018. Do total de 393 mil toneladas, 345,09 mil saíram do Estado, especialmente da região Centro-Sul, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor possui forte impacto social. A estimativa é que a cadeia do mate envolva 100 mil famílias no Estado. São Mateus do Sul, novamente, foi o município que registrou o maior volume de erva-mate extrativa no ano, com 70 mil toneladas, o que representa 17,8% do total nacional. ∞

# Forum discute caminhos para a revenda de combustíveis



Com o objetivo de manter os associados atualizados com os temas pertinentes do setor, o Sindicombustíveis-PR realizou em outubro um Fórum voltado às novidades do setor. O encontro foi na sede da entidade, em Curitiba.

Durante todo o dia, foram abordados assuntos como a Lei da Liberdade Econômica, a nova Convenção Coletiva de Trabalho, estratégias eficazes para vender mais, e outros assuntos que fazem a diferença na administração da revenda.

O Fórum foi aberto pelo presidente do Sindicombustíveis-PR, Rui Cichella, que destacou o primeiro tema a ser apresentado, a Lei da Liberdade Econômica.

“Fazia tempo que o empresário não tinha uma lei favorável a ele da maneira como é essa da liberdade econômica. Vamos acompanhar com atenção, pois tem muitos pontos que nos favorecem”, declarou.

A Lei da Liberdade Econômica incorporou uma série de mudanças relativas ao direito do trabalho. Os detalhes foram passados por advogados do Escritório

Professor Renê Dotti, de Curitiba.

O Fórum prosseguiu com o advogado do Sindicombustíveis-PR, Daniel Kukla, reforçando as mudanças na recém-assinada Convenção Coletiva de Trabalho, que trouxe uma série de mudanças no relacionamento com os empregados.

Encerrando o Fórum do Sindicombustíveis, o consultor Carlos Bispo falou sobre “Estratégias e Posicionamentos para Revenda: Um Novo Mercado”. Bispo deixou aos revendedores a fórmula do crescimento para vendas e lucros.

“O melhor a fazer é aumentar o número de clientes ativos, usando programa de fidelidade e anúncio nas redes sociais, por exemplo; aumentar a recorrência, ou seja, se ele abastece uma vez por semana, faça com que ele abasteça duas vezes, criando atrativos para voltar ao posto; aumentar o ticket médio, fazendo o cliente levar produtos correlatos”, afirmou. “Para tudo isso funcionar, tem que envolver e engajar o gerente e os frentistas e monitorar os resultados para eventuais ajustes”.



**FAZIA TEMPO QUE O EMPRESÁRIO NÃO TINHA UMA LEI FAVORÁVEL A ELE DA MANEIRA COMO É ESSA DA LIBERDADE ECONÔMICA. VAMOS ACOMPANHAR COM ATENÇÃO, POIS TEM MUITOS PONTOS QUE NOS FAVORECEM**

RUI CICHELLA  
Presidente do  
Sindicombustíveis-PR

# Comércio digital já responde por 30% do faturamento das empresas

Comércio Digital vai crescendo na porcentagem de faturamento das empresas

**P**esquisa nacional da Boa Vista SCPC, com cerca de 430 empresários, constatou que, em média, 30% do faturamento destas empresas tem origem atualmente no comércio digital. Para 45% destas empresas, a representatividade do faturamento em negócios on-line é de até 10%. Para outros 16%, ele representa de 10% até 30% das receitas de vendas. A imagem contempla os detalhes:

## Representatividade do faturamento em negócios on-line



**Na média 30% do dinheiro ganho por estas empresas vem do comércio digital**

Fonte: Boa Vista



Do total de empresários e comerciantes entrevistados pela Boa Vista, 26% informaram que possuem um site de vendas próprio. Por outro lado, 66% disseram que suas empresas possuem conta em alguma rede social que ajuda a gerar vendas em seus negócios. As redes sociais que mais atuam são Facebook (42%) e Instagram (36%).

Quando questionados sobre o tipo de negócios que realizam por meio da Internet, 47% informaram que efetivam vendas propriamente. 37% alegaram que atuam tanto comprando quanto vendendo, e 16% indicaram que compram insumos, matéria-prima para continuidade e manutenção do negócio.

### ► Canais pelos quais realizam negócios

67% utilizam sites de fornecedores ou terceiros para realizar negócios pela web. Outros 33% usam site próprio ou e-mail para vender.

### ► Metodologia

A pesquisa sobre o impacto do e-commerce nos negócios foi realizada pela Boa Vista de forma quantitativa, entre agosto e setembro de 2019, no âmbito nacional. Nela foram entrevistados pouco mais de 430 respondentes, representantes dos principais setores (comércio, indústria e serviços) e dos segmentos micro, pequenas, médias e grandes empresas. A leitura dos resultados deve considerar ~ 4% de margem de erro e 95% de grau de confiança para leitura dos resultados.

# Arbitragem Tributária

por CAROLINE TEIXEIRA MENDES

**E**stá em trâmite no Senado Federal o Projeto de Lei n. 4.257/2019, prevendo a instituição da arbitragem tributária no Brasil. O Projeto foi proposto em 6 de agosto de 2019 pelo Senador Federal Antônio Anastasia e atualmente está aguardando parecer da Comissão de Constituição e Justiça daquela casa legislativa.

A proposta busca alterar a Lei n. 6.830/1980 (Lei de Execuções Fiscais) para autorizar a resolução, via arbitragem tributária, de litígios oriundos de execuções fiscais, de ações consignatórias ou anulatórias de dívidas fiscais. Seria, portanto, um caminho alternativo para solucionar processos tributários já ajuizados.

No projeto legislativo não há restrição em relação aos valores das dívidas, mas impõe, por outro lado, os seguintes requisitos ao contribuinte:

- I** - Garantir o débito por meio de depósito em dinheiro, fiança bancária ou seguro garantia;
- II** - Adiantar as despesas do processo arbitral.

Em relação ao processo, este se desenvolveria em câmaras arbitrais já existentes, desde que com reconhecida experiência, competência e idoneidade na administração de procedimentos arbitrais. Já a execução da decisão arbitral, seria realizada na via judicial.

Além disso, o Projeto garante o controle da arbitragem tributária pelo Poder Judiciário, assegurando às partes o direito de requerer a declaração de nulidade da sentença arbitral ao órgão judicial competente, caso contrarie súmula vinculante, decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade ou acórdão proferido em sede de recurso repetitivo ou de repercussão geral.

A principal justificativa da proposta é a necessidade de desafogar o Judiciário, trazendo formas mais céleres para a solução de conflitos desta natureza, sem causar ônus adicional à Fazenda Pública.

A iniciativa do Senado é de grande relevância, eis que a celeridade proporcionada pela arbitragem tende a diminuir a insegurança jurídica causada pela demora do trâmite dos



processos judiciais, beneficiando tanto o contribuinte, como o Estado.

Outra vantagem da arbitragem seria a possibilidade de contar com árbitros profissionais especializados e com experiência em temas de maior complexidade técnica.

Todavia, o debate sobre alguns pontos do Projeto se revela ainda fundamental para o seu aprimoramento. O primeiro seria em relação à restrição da arbitragem somente aos casos já ajuizados. Talvez o desafogamento do Judiciário fosse mais eficiente caso houvesse a possibilidade de se optar pela arbitragem logo após a lavratura de auto de infração administrativo que vise o recebimento de tributo.

Outra questão digna de ponderação se refere à necessidade de o devedor garantir o valor da execução com depósito em dinheiro, fiança bancária ou seguro garantia. A intenção aqui foi assegurar que a Fazenda, caso vença o processo arbitral, possa receber o valor imediatamente após a decisão final dos árbitros sem se submeter a procedimentos tais como alienação de bens imóveis. Todavia, a impossibilidade de o contribuinte ofertar outros tipos de garantias, como os já mencionados bens imóveis, restringiria significativamente o seu acesso ao processo arbitral.

Apesar de os termos do Projeto de Lei ainda demandarem debate e reflexão, é gratificante ver que tais iniciativas estão sendo tomadas no Brasil, abrindo caminho para a modernização de nosso modelo de resolução de conflitos tributários e contribuindo para a ampliação da cultura de soluções de litígios na esfera extrajudicial. ∞



**Caroline Teixeira Mendes**

Mestre em Direito de Estado pela Universidade Federal do Paraná, Ex-membro titular da Junta de Recursos Administrativos Tributários de Curitiba, Advogada sócia do escritório Cleverson Marinho Teixeira Advogados Associados



# Boletim Legislativo e Jurisprudencial

ELABORAÇÃO E REALIZAÇÃO



## A. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

### A.1 - LEI COMPLEMENTAR

**LC 168/2019 - DIREITO TRIBUTÁRIO.** Autoriza, no prazo que especifica o retorno ao Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), dos optantes excluídos desse regime tributário em 1º de janeiro de 2018.

### A.2 - LEIS

**LEI 13.893/2019 - ORÇAMENTO FISCAL DA UNIÃO.** Abre no Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério de Minas e Energia, de Encargos Financeiros da União, de Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios, e de Operações Oficiais de Crédito, crédito especial no valor de R\$ 40.513.869.298,00.

**LEI 13.894/2019 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER.** Prevê a competência dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher: (i) para a ação de divórcio, separação, anulação de casamento ou dissolução de união estável, nos casos de violência; e (ii) para tornar obrigatória a informação às vítimas acerca da possibilidade de os serviços de assistência judiciária ajuizarem as ações mencionadas.

### A.3 - MEDIDAS PROVISÓRIAS

**MP 900/2019 - MEIO AMBIENTE.** Autoriza a União, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente, a contratar instituição financeira para criar e gerir fundo privado constituído por recursos decorrentes da conversão de multa de que trata o art. 72, § 4º, da Lei nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais).

**MP 902/2019 - LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL.** Estabelece data final para a exclusividade da Casa da Moeda para a fabricação de papel moeda, de moeda metálica e de cadernetas de passaporte, de impressão de selos postais e fiscais federais e de controle sobre a fabricação de cigarros.

**MP 904/2019 - SEGURO OBRIGATÓRIO DE DANOS PESSOAIS CAUSADOS POR VEÍCULOS AUTOMOTORES DE VIAS TERRESTRES - DPVAT.** Dispõe sobre a extinção do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres - DPVAT e do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais Causados por Embarcações ou por suas Cargas - DPEM.

**MP 905/2019 - DIREITO DO TRABALHO.** O Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, é uma modalidade de contratação destinada à criação de novos postos de trabalho para as pessoas entre 18 e 29 anos de idade, para fins de registro do primeiro emprego em Carteira de Trabalho e Previdência Social.

### A.4 - DECRETOS

**DEC 10.025/2019 - SETOR PORTUÁRIO E RODOVIÁRIO.** Dispõe sobre a arbitragem, no âmbito do setor portuário e de transportes rodoviário, ferroviário, aquaviário e aeroportuário, para dirimir litígios que envolvam a União ou as entidades da administração pública federal e concessionária, subconcessionários, permissionários, arrendatários, autorizatários ou operadores portuários.

**DEC 10.078/2019 - POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL.** Define critérios para cálculo e cobrança das participações governamentais de que trata a Lei nº 9.478/97 (Lei do Petróleo), aplicáveis às atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

**DEC 10.079/2019 - LEI ORÇAMENTÁRIA.** Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2019.

**DEC 10.110/2019 - ECONOMIA.** Institui a Estratégia Nacional de Qualificação para a Produtividade e o Emprego, com a finalidade de articular órgãos e entidades da administração pública federal, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, do setor privado e da sociedade civil na promoção da qualificação profissional para o aumento da produtividade e da empregabilidade.

**DEC 10.112/2019 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.** Institui o Programa Mulher Segura e Protegida, que visa integrar e ampliar os serviços públicos existentes destinados às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira.

## B. SENADO FEDERAL

### B.1 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

**PL 860/2019 - DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL - CRIMES RESULTANTES DE PRECONCEITO DE RAÇA OU DE COR.** Define e punem os crimes resultantes da intolerância, discriminação ou do preconceito por sexo, orientação sexual e identidade de gênero.

**PL 3.713/2019 - ESTATUTO DO DESARMAMENTO.** Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas - Sinarm; define crimes; e dispõe sobre as condições de aquisição, posse e porte de arma de fogo, munições e acessórios.

**PL 3.803/2019 - DIREITOS HUMANOS E MINORIAS.** Institui a Política Nacional para Educação Especial e Inclusiva, para atendimento às pessoas com Transtorno Mental, Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual e Deficiências Múltiplas.

## C. CÂMARA DOS DEPUTADOS

### C.1 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

**PLP 256/2019 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA.** Autoriza os entes da administração pública direta, autárquica e fundacional a contratação de aprendiz para a realização de atividades que promovam a capacidade profissional de jovens, matriculados regularmente em estabelecimento de ensino médio.

### C.2 - PROJETOS DE LEI

**PL 5.387/2019 - MERCADO DE CÂMBIO.** Dispõe sobre o mercado de câmbio brasileiro, o capital brasileiro no exterior, o capital estrangeiro no País e a prestação de informações ao Banco Central do Brasil.

**PL 5.877/2019 - DESESTATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS.** Tem por objetivo reduzir a participação

da União no capital da Eletrobrás preservando o poder de veto para garantir a manutenção de decisões estratégicas para o País. A redução da participação será feita por meio de aumento do capital social mediante subscrição pública de ações ordinárias.

## D. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

### D.1 - LEI COMPLEMENTAR

**LC 217/2019 - PREVIDÊNCIA.** Institui o Programa de Fruição e Indenização de Licença Especial, bem como institui a Licença Capacitação no âmbito do Poder Executivo Estadual.

### D.2 - LEIS

**LEI 19.984/2019 - CORRUPÇÃO.** Institui o Fundo Estadual de Combate à Corrupção - FUNCOR/PR, instrumento de natureza contábil com escrituração própria, vinculado à Controladoria Geral do Estado do Paraná - CGE/PR.

**LEI 19.990/2019 - DÍVIDA ATIVA.** Cria o Cadastro Informativo Estadual, na Lei nº 18.292/2014, que estabelece mecanismos de incremento da cobrança da Dívida Ativa e na Lei nº 16.035/2008 e trata da redução da litigiosidade no âmbito fiscal.

### D.3 - DECRETO

**DEC 3.243/2019 - DIREITO TRIBUTÁRIO.** Regulamenta a Lei nº 19.802/2018, que dispõe sobre tratamento diferenciado de pagamento de dividas tributárias relacionadas com o ICM e o ICMS, bem como institui programa especial de parcelamento de débitos não tributários.

## E. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

### E.1 PROJETO DE LEI

**PL 676/2019 - SEGURANÇA PÚBLICA.** Institui o Fundo Estadual de Combate à Corrupção - FUNCOR/PR, instrumento de natureza contábil com escrituração própria. Tem como destino: (i) financiar ações e programas para prevenir, fiscalizar e reprimir a prática de ilícitos que causam prejuízo ao erário estadual ou que gerem enriquecimento ilícito de servidores públicos estaduais ou das pessoas jurídicas relacionadas no parágrafo único, do art. 1º, da Lei Federal nº 12.846/2013; (ii) realizar campanhas educacionais e de conscientização acerca dos efeitos deletérios da corrupção.

## F. PODER JUDICIÁRIO

### F.1 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

**ADC 43. Rel. Min. Marco Aurélio.** O Tribunal, por maioria, nos termos e limites dos votos proferidos, julgou procedente a ação para assentar a constitucionalidade do art. 283, do Código de Processo Penal, que penaliza o charlatanismo de inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível.

**RE 870.947 - TEMA 810 - ÍNDICE DE ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA.** O STF, no dia 18.10.2019 decidiu tema de repercussão geral: (i) rejeitou os embargos declaratórios apresentados por diversos Estados e Instituições sobre o índice de atualização monetária a ser aplicado nos débitos da Fazenda Pública; (ii) decidiu que a correção monetária pela TR para condenações impostas à Fazenda Pública, inclusive INSS, é inconstitucional e o índice que deve ser aplicado após o mês de junho de 2009 é o IPCA-E.

# Rafael Greca recebe Comenda Barão do Serro Azul 2019

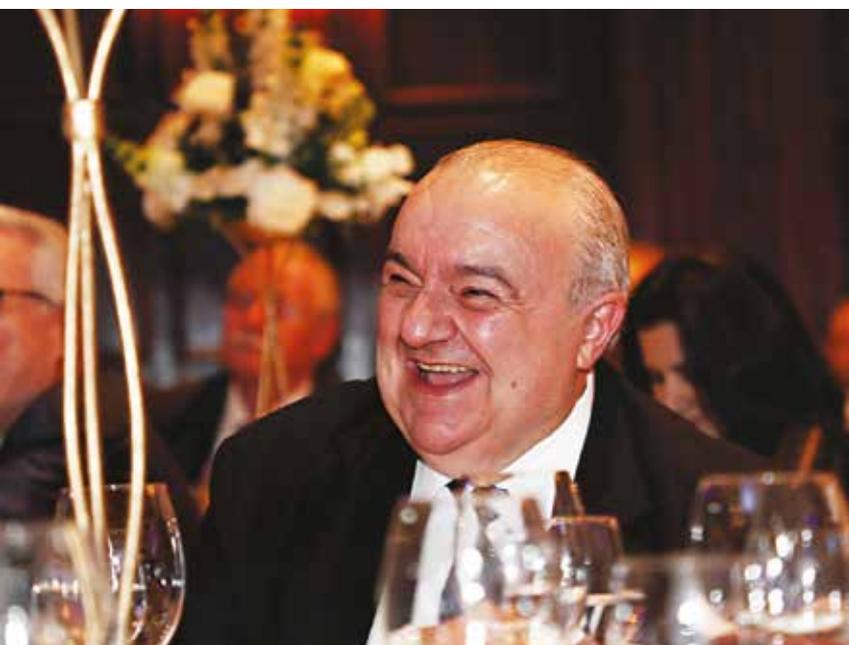


O prefeito de Curitiba, Rafael Greca, recebeu da Associação Comercial do Paraná, a Comenda “Barão do Serro Azul”, no salão principal do Graciosa Country Club. A comenda é a principal premiação da ACP a personalidades com destaque nos meios econômicos e sociais que tenham contribuído para o crescimento e valorização empresarial do Paraná.

O presidente Gláucio Geara, que teve a gestão encerrada em dezembro último, fez a saudação a Greca, destacando que “falar sobre Curitiba para Rafael Greca é um risco. Seu profundo conhecimento de cada ponto da cidade torna a conversa numa aula de história e geografia”. O presidente da ACP diz que

Rafael Greca já seria um homem público consagrado por suas atuações como vereador, deputado estadual, deputado federal, ministro, secretário de estado e presidente de empresa estatal, mas que seu maior destaque é mesmo como prefeito de Curitiba. Geara frisou as semelhanças entre Greca e o Barão do Serro Azul, fundador da ACP e que dá seu nome à comenda entregue ao prefeito: “Destaco que existem muitas semelhanças entre Rafael e Ildefonso Pereira Corrêa, o Barão do Serro Azul, que dá nome a nossa comenda. Ambos são reconhecidos pela paixão exacerbada por Curitiba, ambos têm uma visão privilegiada do futuro, se o Barão foi um homem à frente do seu tempo, Rafael Greca também o é”, disse Geara.

— Ao lado da primeira-dama Margarita Sansone, o prefeito de Curitiba Rafael Greca, que recebeu a principal premiação da ACP



Rafael Greca recebeu das mãos do presidente da ACP a medalha e a placa comemorativa e fez um discurso emocionado. Além de relatar detalhadamente aspectos da história da vida do Barão do Serro Azul, Greca destacou que a exemplo do barão, sua gestão busca devolver aos curitibanos o orgulho pela cidade. “Curitiba é hoje uma cidade livre do abandono, das dívidas e da penhora das suas contas. Quitamos todos os débitos com fornecedores, antecipamos o pagamento do 13º salário, pagamos

rigorosamente em dia todos os salários e demos dois reajustes ao funcionalismo”, destacou ele.

Greca se junta a outras personalidades que já receberam a comenda como o ex-juiz e atual Ministro da Justiça, Sérgio Moro; o empresário e apresentador Carlos Roberto Massa, o Ratinho; o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin; o empresário do ramo de shopping centers, Aníbal Tacla; e os ex-governadores João Elísio Ferraz de Campos e Jaime Lerner.



**GRECA SE JUNTA A OUTRAS PERSONALIDADES QUE JÁ RECEBERAM A COMENDA COMO O MINISTRO DA JUSTIÇA, SÉRGIO MORO; O EMPRESÁRIO E APRESENTADOR CARLOS ROBERTO MASSA, O RATINHO; O MINISTRO DO STF, EDSON FACHIN; O EMPRESÁRIO ANÍBAL TACLA E OS EX-GOVERNADORES JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS E JAIME LERNER**



# Paulo Pimentel e Alceu Vezozzo recebem título “Cidadania ACP”

Ex-governador e empresário do ramo hoteleiro foram homenageados

O empresário e ex-governador do Paraná, Paulo Pimentel e o empresário do ramo hoteleiro Alceu Vezozzo receberam o título de “Cidadania ACP”, que é concedido a personalidades que se destacam na esfera pública ou empresarial pelo respeito à ética e transparência. A entrega dos dois prêmios aconteceu durante solenidades realizadas na sede da ACP.

O então presidente da ACP, Gláucio Geara, fez a saudação ao homenageado, destacando sua atuação como empresário do ramo de comunicação e como homem público. “Paulo Pimentel, nosso homenageado, incorpora os valores do empreendedorismo, ousadia e coragem do Barão do Serro Azul”, disse o presidente. Paulo Pimentel foi secretário de Agricultura do governo Ney Braga de 1961 a 1965, governador do Paraná de 1966 a 1971, candidato a prefeito de Curitiba e ao Senado; foi deputado federal por dois mandatos, tendo participado da Assembleia Nacional Constituinte em 1988.

Os netos do homenageado Daniel e Eduardo Pimentel Slaviero e o então presidente da ACP fizeram a entrega do título a Paulo Pimentel. Falando de improviso, o homenageado disse que ouvindo os elogios ditos por Gláucio Geara e seus netos, quase se convenceu de que tudo aquilo era verdade. “Meus netos testaram o coração deste velhinho. Só desejo que meu nome só os ajude e nunca os atrapalhe. Sou um homem cheio de imperfeições, mas digo que o que vale na vida é deixar um bom nome e ter amigos. Obrigado pela homenagem”, destacou ele.

Os netos do homenageado e o presidente da ACP fizeram a entrega do título a Paulo Pimentel. Falando de improviso, o homenageado disse que ouvindo os elogios ditos por Gláucio Geara e seus netos, quase se convenceu de que tudo aquilo era verdade. “Meus netos testaram o coração deste velhinho. Só desejo que meu nome só os ajude e nunca os atrapalhe. Sou um homem cheio de imperfeições, mas digo que o que vale na vida é deixar um bom nome e ter amigos. Obrigado pela homenagem”, destacou ele.



## VEZOZZO

Com 90 anos de vida e 55 no mercado hoteleiro, o fundador da Rede Bourbon Hotéis & Resorts, Alceu Vezozzo recebeu o título “Cidadania ACP”, da Associação Comercial do Paraná, em cerimônia realizada em novembro passado.

Um dos pioneiros no ramo da hotelaria no Paraná, Vezozzo agradeceu a ACP pelo reconhecimento de seu trabalho como “um gesto envolto de delicadeza pelo título valioso, onde também cabe minha gratidão a Deus, família, minha esposa Laila, que me acompanha nesses 63 anos de casados, a compreensão dos filhos e a todos que me permitiram chegar a esse patamar”. 

— No alto, o empresário e ex-governador do Paraná, Paulo Pimentel durante a entrega do título “Cidadania ACP” pelas mãos de Gláucio Geara, junto com os netos Eduardo e Daniel.

— Acima, Alceu Vezozzo, fundador da Rede Bourbon Hotéis & Resorts, recebeu o título “Cidadania ACP”

Agora **todo mundo** pode transformar **até 6%** do **Imposto de Renda** em sorrisos!

Saiba como destinar seu **IR** para os **projetos sociais dos Amigos do Hospital de Clínicas.**



Mais informações:  
(41) 3091-1031  
[projetos@amigosdohc.org.br](mailto:projetos@amigosdohc.org.br)  
[amigosdohc.org.br](http://amigosdohc.org.br)



Associação dos Amigos  
do Hospital de Clínicas

# Centro Vivo

## um projeto para incentivar o comércio

O ex-presidente da ACP e atual membro do Conselho Superior, Jonel Chede, lembra da criação do projeto voltado à Rua XV de Novembro e seu entorno



— Jonel Chede, primeiro gestor do Centro Vivo: “transformar a Rua das Flores no maior shopping a céu aberto”

“

**O OBJETIVO É O FORTALECIMENTO DO COMÉRCIO... PARA TRANSFORMAR O CENTRO DE CURITIBA EM LOCAL SEGURO DE LAZER E COMPRAS**”

JONEL CHEDE  
Ex-presidente da ACP

Um projeto inovador, desenvolvido com a finalidade de incrementar o comércio de rua da XV de Novembro e seu entorno e foco na revitalização de toda a região central de Curitiba. Com essa visão, o ex-presidente da Associação Comercial do Paraná, Jonel Chede, encabeçou a criação do “Centro Vivo” da ACP, em 2004, quando foi o primeiro gestor do projeto.

“As primeiras ações foram realizadas no eixo central da Rua XV, que vinha da Praça Osório até a Universidade Federal do Paraná. As parcerias na época, com a prefeitura, empresários e outras organizações, tiveram como foco transformar a Rua das Flores no maior shopping a céu aberto, um lugar de entretenimento, compras e diversão. Basicamente, o objetivo é o fortalecimento do comércio, influenciando na melhoria e manutenção da infraestrutura, inclusive na recuperação de espaços e monumentos históricos para transformar o Centro de Curitiba em local seguro de lazer e compras”, detalha Jonel Chede.

O presidente Camilo Turmina, que sempre foi estimulador do Centro Vivo, encabeçou campanhas como “Pichação é crime. Denuncie”, em parceria com a Prefeitura de Curitiba e Polícia Militar “Precisamos retomar o clima de shopping da Rua XV, com mais ações de segurança, rondas noturnas e o estabelecimento de metas de pichação zero”, destaca. Turmina garante que o Centro Vivo terá forte atuação em sua gestão à frente da ACP.



– Ações de “despiche” e “limpeza de rua” no centro comercial de Curitiba

O Centro Vivo nasceu a partir das reivindicações de comerciantes, preocupados com a deterioração de áreas do centro da cidade e suas consequências para os negócios. A mobilização une ACP, órgãos públicos, empresários e outras organizações para o desenvolvimento de ações voltadas ao estabelecimento de políticas de segurança, acessibilidade, integração aos bairros e Região Metropolitana, melhora dos equipamentos urbanos, transporte, iluminação, infraestrutura em geral, além de estudos para o estímulo à geração de empregos e renda. Todos os esforços do Centro vivo estão direcionados para transformar a região central em um ambiente integrado, agradável, mais seguro, de fácil acesso, com ótimo mix de produtos e serviços e diversos diferenciais promocionais, turísticos e culturais. Desta forma, é possível transformar o centro em um local onde as pessoas queiram morar, fazer

suas compras e se divertir, possibilitando assim um considerável crescimento na circulação de consumidores.

De acordo com o ex-presidente Jonel Chede, o programa é voltado “para o bem-estar e o conforto da população curitibana, mas não só com isso. Para manter a vitalidade do centro da cidade é preciso proporcionar condições para que o comércio se fortaleça, crie novos empregos promovendo assim a manutenção da recuperação urbanística da região. Ou seja, precisamos ter um comércio vivo e catalisador”.

Para Jonel, trata-se de uma experiência vitoriosa “como instrumento de revitalização e animação da região central de Curitiba. É extremamente importante a continuidade das ações voltadas ao resgate histórico da área central, não só para o comércio e consumidores, mas também como espaço de moradia. Os benefícios atingem toda a cidade”, finalizou ele.

**É EXTREMAMENTE IMPORTANTE A CONTINUIDADE DAS AÇÕES VOLTADAS AO RESGATE HISTÓRICO DA ÁREA CENTRAL, NÃO SÓ PARA O COMÉRCIO E CONSUMIDORES, MAS TAMBÉM COMO ESPAÇO DE MORADIA.**

## Maçonaria recebe homenagem da direção da ACP

A Associação Comercial do Paraná prestou homenagem à maçonaria, em solenidade realizada na sede da entidade. O evento foi realizado para destacar os 92 anos de instalação do Grande Oriente Brasil-Paraná no estado. O grão-mestre do Grande Oriente do Brasil-Paraná, Luís Mário Lucheta, recebeu um certificado da ACP pela passagem da data, entregue pelo então presidente da entidade, Gláucio Geara e o pelo então vice-presidente Camilo Turmina, que é maçom.

Gláucio Geara, em seu discurso de saudação ao Grande Oriente do Paraná-Brasil destacou a ligação entre a Associação Comercial do Paraná e a maçonaria, uma vez que o fundador e primeiro presidente, Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, foi maçom e sempre exerceu as bases da maçonaria em suas ações, promovendo o bem estar social. Ele lembrou-se de maçons



– O grão-mestre do Grande Oriente do Brasil-Paraná, Luís Mário Lucheta, recebeu um certificado da ACP pela passagem da data, entregue pelo então presidente da entidade, Gláucio Geara e o pelo então vice-presidente Camilo Turmina

históricos e da importância da maçonaria na história do Brasil em diversos momentos. Camilo Turmina destacou os 92 anos do Grande Oriente do Brasil-Paraná e disse que uma das tarefas dos maçons é melhorar o meio que os cerca.

## Cônsul de Israel visita ACP para falar sobre a Câmara do Comércio

O cônsul de Israel, Alon Lavi visitou a Associação Comercial do Paraná, em encontro promovido pelo Concex (Conselho de Comércio Exterior) para conhecer o fomento de negócios. O Paraná conta um escritório regional da câmara de Comércio Brasil-Israel (BRIL-Chamber) desde dezembro, sob a direção de Gabriel Zugman e Ester Peceniski. “O Estado hoje tem força para desenvolver negócios de alto potencial, estrategicamente bem posicionado com Argentina, Uruguai e Paraguai e economicamente no topo dos estados do Sul do país”, comentou o ex-presidente Gláucio Geara. Alon Lavi assinou o livro de ouro, das personalidades de destaque em vista a ACP.

O cônsul israelense comentou que o novo escritório “fortalece as relações econômicas entre Israel e Paraná e esse trabalho com a ACP pode melhorar nessa etapa”. O vice-presidente



– O cônsul Alon Lavi assinou o livro de ouro, das personalidades de destaque em vista a ACP

da ACP, Odone Fortes Martins, ressaltou que “o Paraná é um ambiente propício aos negócios e Curitiba, uma cidade com qualidade de vida e de oportunidades inovadoras”.



# Concurso da ACP Minha Startup Muda o Mundo premia três iniciativas

Conselho de Jovens Empresários da Associação Comercial do PR realiza o evento



\_ Caê Marinho, um dos criadores da Pixfy



\_ Geovana Conto, fundadora da Yougers



\_ Marcelo Figueiral, da Heroby

As três empresas desenvolvedoras de tecnologias, premiadas na 6ª edição do concurso “Minha Startup Muda o Mundo”, foram a *Pixfy*, *Lava Placas* e *Heroby*, em novembro do ano passado. A iniciativa é do Conselho de Jovens Empresários, da Associação Comercial do Paraná, cujo principal objetivo “é proporcionar aos jovens empreendedores, a oportunidade de expor suas ideias e aos vencedores, a possibilidade de receberem investimentos financeiros para execução de seus projetos”, conforme o coordenador do CJE, Gustavo Tacla.

Das três startups finalistas, a *Pixfy* ficou em 1º lugar, com o projeto de obtenção de dados de público visitante do grande varejo e shoppings, por meio de câmeras e a partir da análise desse movimento, gerar indicador de relatório para inteligência de mercado.

A *Lava Placas*, teve a segunda colocação, com a criação de aplicativo para pessoas em

situação de vulnerabilidade social, em busca de oportunidades de emprego. Na terceira posição, a *Heroby* idealizou um dispositivo de segurança em tempo real para linha amarela de veículos, maquinários, cujos dados são enviados para uma plataforma a fim de evitar incidentes que desencadeiem acidentes.

Todos os finalistas ganharam em conjunto, coworking no valor de R\$ 5 mil, cursos GBA (*Global Business Administration*) do Isae, mentoria jurídica, *fastpass* para *Pitch Night* da Curitiba Angels (evento de *networking*), residência no *Jupiter Tech*, com combos de acordo com a classificação. As startups *Fire Fly House* e *Bike Station* receberam certificados de participação, ficando em 5º e 4º lugares. ∞



# Guerra fiscal: texto e contexto

por HERON ARZUA e MAURÍLIO L. SCHMITT

A Constituição Federal “cidadã” (expressão de Ulysses Guimarães, ao promulgá-la em 1988), promoveu repartição das rendas tributárias em maior volume para Estados e Municípios, deixando, todavia, um cheque em branco para a União reconquistar sua participação relativa no bolo tributário mediante a invocação uma palavra mágica: “contribuições sociais”. Como estas contribuições não são partilhadas com Estados e Municípios, a União foi progressivamente abocanhando parcelas de renda a este título (Pis, Cofins, Contribuição sobre o lucro líquido).

Logo, a “guerra fiscal”, como substrato da recomposição do poder político definido pelo maior volume de recursos tributários contido no respectivo erário, já se iniciara tão logo a Carta de 1988 saiu às ruas.

Até 1996, os Estados tinham, como uma de suas fontes de receita tributária, a derivada da competência de exigir o Icms sobre produtos primários e semi-elaborados exportados. Com o advento da Lei Kandir (LC 87, de setembro de 1996), essa fonte secou. Embora a União assumira o dever legal de ressarcir os Estados das perdas dessa receita advinda das atividades de exportação, a partir de 2005 ela reduziu significativamente a consignação nos orçamentos federais dos valores a serem repassados. Os Estados, ao seu turno, foram deixando de devolver para as empresas exportadoras, ao tempo e à hora, os créditos de Icms por elas acumulados.

Como antes se averbara, a União passou, sistematicamente, a ampliar suas receitas tributárias mediante a incidência de contribuições sociais (Pis e Cofins) sobre produção e consumo, bases econômicas clássicas de percussão do Icms. E mais: instituiu, também, a cobrança de Pis e Cofins nas importações. (As contribuições sociais representam receita exclusiva da União, não partilháveis com Estados e Municípios).

Não é de estranhar, portanto, que, à míngua de um programa harmônico e articulado entre União, Estados e Municípios para extrair recursos da sociedade pela via de tributos, gerou-se um ambiente propício de estimulação à disputa por receita pública.

Cada Estado, assumindo sua condição de ente subnacional, tratou, autonomamente, de manejar instrumentos próprios para incentivar o florescimento e a expansão de negócios em seu respectivo território, mediante a concessão de benefícios fiscais os mais variados, mesmo à revelia do Confaz. (A lei exige autorização desse Órgão para a instituição de benefícios tributários.)

Este panorama foi sendo desenhado ao longo dos anos e o arcabouço legal para implementar a dita “guerra fiscal” foi erigido em um contexto de forte expansão da carga tributária brasileira como proporção do PIB (hoje, em torno de 32%).

Diante disso, também é perfeitamente admissível entender-se que os benefícios fiscais concedidos pelos entes tributantes (União, Estados e Municípios) representam tão somente um eufemismo justificador da atenuação de ônus tão elevado para um País em desenvolvimento.

Tendo em conta que as relações entre Estado e cidadão devem se pautar pelos princípios da segurança jurídica e da boa fé, outro valor – o da moralidade pública – há de impor a convalidação de todos os procedimentos, todos os atos praticados pelo cidadão (contribuinte) ao ser proclamada a inconstitucionalidade ou ilegalidade de determinado preceito que contemple minoração de carga tributária por via de incentivos fiscais, ora aqui tidos aqueles concedidos pelos Estados sem arrimo em deliberação do Confaz. (Em rigor, isso aconteceu com a edição da Lei Complementar 160, de 2017).

Infere-se dessas considerações que, a ausência de uma política estratégica para a Nação prosperar economicamente, as

órbitas subnacionais de poder político (Estados e Municípios) continuarão a erigir, por iniciativa própria, ferramentas para talhar, balizar os seus respectivos programas de desenvolvimento.

Providência similar, com engenho e arte, há de ser adotada pelos administradores públicos dos entes subnacionais – informa-nos a evolução histórica nessa seara – sempre que ocorrer a retirada de algum incentivo fiscal do mundo jurídico.

Tudo assim considerado, é necessário concluir que, no Brasil, ainda viceja elevada instabilidade no campo tributário, a impor embaraços à planificação segura e sem sobressaltos dos negócios. É que o sistema de tributação brasileiro foi modelado de sorte a extrair recursos da sociedade preponderantemente pela via de incidência dos denominados tributos “indiretos”, que se incrustam nos preços dos bens e serviços. (Mais de 75% das receitas tributárias da União, Estados e Municípios são levadas aos erários pelas pessoas jurídicas).

Percebe-se, portanto, que nossos governantes apreenderam muito bem as lições do Ministro das Finanças do Rei Luís XIV, Jean Baptiste Colbert (séc. XVII), segundo o qual a “arte da tributação consiste em arrancar o máximo de penas de um ganso com o mínimo de grasnidos”. As empresas, entes abstratos, não foram dotadas do poder de ‘grasnr’, embora lhes sejam arrancadas tantas penas). 



Heron Arzua



Maurílio L. Schmitt

# RECICLAGEM PARA CONDUTORES INFRATORES POR ENSINO À DISTÂNCIA



## ESTÁ COM A CNH SUSPENSA?

Agora é possível realizar o Curso de Reciclagem para motoristas ONLINE!

- Acesse pelo **computador, tablet ou smartphone**
- **100% videoaulas**
- Conteúdo homologado pelo **Denatran e Detran**
- **Acessibilidade: conteúdo em LIBRAS**
- Duração mínima de **3 dias** e máxima de **45 dias**

Desconto **EXCLUSIVO**  
para associados, seus  
colaboradores e dependentes

# 20%

Utilize o código **ACPDESC20**

**INFORMAÇÕES: 0800 600 1800**

 **(41) 98531-1081** | [mkt@tecnodatafc.com.br](mailto:mkt@tecnodatafc.com.br)

Acesse: [reciclagem.tecnodataead.com.br](http://reciclagem.tecnodataead.com.br)

 **ACP**  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ  
Fundada em 1890

 **Tecnodata**  
educacional

# COM A DENTAL UNI, CONVENIADO DA ACP CUIDA DO SORRISO PAGANDO MUITO POUCO!

Você e seus colaboradores podem ter um plano completo!

## TENHA UM PLANO COM COBERTURA PARA

- Consultas, avaliações e exames.
- Emergências e radiografias.
- Diversos tratamentos como canal e gengiva.
- Limpezas e restaurações.
- Diversas cirurgias como extração de siso.
- Próteses ANS e mais diversos outros procedimentos.

## DIFERENCIAIS PARA FAZER VOCÊ SORRIR



Cobertura para diversos procedimentos odontológicos



Ampla rede de dentistas em todas as especialidades



Liberação eletrônica dos tratamentos



App para smartphones que facilita o uso do plano

## PLANO DENTAL PRIME

Sem carência / Sem taxa de adesão

R\$ **15,90**<sup>\*</sup> mensais por pessoa.

*\*Oportunidade exclusiva para empresas conveniadas à Associação Comercial do Paraná.*



**ACP**  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Tel.: (41) 3320 2929  
www.acpr.com.br

**DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 304484